ANO 29.º SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 1950 N. 9759

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA / ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UMA DATA HISTORICA

Já lá vão tantos anos! Raros, porém, são os que ainda podem reconstituir, com as suas recordações longinquas, o Portugal de 1891, reaquecendo o coração, na fogueira que, então, abrazava a mocidade, no deslumbramento da sua fé patriótica. O «Ultimatum» ferira em cheio o pundonor nacional e a Nação, nas suas forças incontaminadas, entendeu reagir, fosse como fosse. Já houve quem aventasse, desdenhosamente:

—«O «31 de Janeiro» foi um produto mórbido da retórica nacional».

Como é fácil para certa gente amesquinhar sentimentos que não compreendem e apreciar factos que mal estudaram! As gerações que se bateram pela Republica, simplesmente entresonhada, dando-lhe a sua alma e a sua vida, não eram nem futeis, nem desvairadas nem temerárias. Sentiam, como os seus antepassados, que, quando a Pátria sofre, só as grandes decisões a podem desafrontar e salvar.

Os homens que se curvam submissamente, rendendo-se ao destino, ignoram, com ou sem consciência, o valor dos actos viris, o poder da honra e do dever. Gomes Leal, enquanto, cheio de amor ás nobres causas, cantou as virtudes heroicas da raça, disse na nossa presença:

—«O «31 de Janeiro» foi o mais belo dos nossos Calvários!».

Respeitemos os vencidos, porque tiveram a coragem de ser altivamente portugueses. A prova de que não se enganaram no seu gesto nem se iludiram no seu evidente sacrificio é que a Republica não se resignou a perecer sob a sua derrota, vindo mais tarde a recolher os frutos da propaganda que fez dela um ideal vencedor.

O «Diário de Lisboa» que não tem por costume motejar da sinceridade de ninguém, nem espesinhar a campa dos iluminados e dos humildes consagrou sempre um vivo afecto, uma inapagavel saudade, a quantos levantaram a fronte, incontidamente, no momento em que tantas, tantissimas vontades abdicaram do seu orgulho, sem um grito nem um protesto.

Mal dos povos que se resignam ao pior, na crença ilusória de que a verdadeira sabedoria consiste no gemer em surdina...

A Republica está de pé, sem se deixar corromper ou afastar do seu rumo. Confia no presente e no futuro. Quem ousará negar-lhe os direitos que conquistou e nunca traiu? O «31 de Janeiro», que a Nação vai comemorar amanhã, não apresenta mais do que isto—o culto aos mortos que bem ganharam a morte. Não sejamos avaros para com eles, porque eles também o não foram para connosco.

Todos nós que já vivemos longamente, pagando ao tempo os seus favores e os seus ultrajes, não nos deixamos arrastar fácilmente por quimeras ou palavras sedutoras. E' com verdadeiro prazer que reconhecemos não haver mudado no rumo que escolhemos, na mocidade. Nunca tivemos necessidade de proceder como Iago:

—«Mete dinheiro na bolsa, conta comigo e com o êxito!»

Nunca desrespeitámos as crenças alheias nem tão pouco contribuimos para a calunia ou para a mentira. O nosso republicanismo funda-se, não nas conveniências, que frequentemente são hipócritas, mas em convicções que formámos serenamente. A Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar.

Nunca faltaremos a esta regra de conduta.

Quanto aos vencidos do «31 de Janeiro» saudamo-los como primeiros construtores dum edificio, contra o qual nada valem pragas, mas tão sómente os bons esforços dos que esperam e confiam nas grandezas da Pátria.

Basílio Teles e Sampaio Bruno ficaram, entre os nomes que a data de 31 de Janeiro faz evocar, como o pensamento que resumia e dava expressão sistemática ao corpo de ideias que impulsionou aquela tentativa. Bruno e Basílio foram dois homens cujo nível mental se ergueu muito acima da vulgaridade. Ambos possuidores de um grande sentido de generosidade, moldaram com ele a sua doutrina, firme e inflexível, que construiram dentro de um espírito de notável equilibrio intelectual, digno de ser tomado por modelo

1.500 mortos

é o número de vitimas *que se calcula* dos cataclismos que assolaram a Pérsia

TEERÃO, 30 — Ainda se desconhece o numero exacto das vitimas das duas catástrofes que acabam de enlutar a Pérsia, mas parece que os totais de mil mortos e vários milhares de feridos não são exagerados. A primeira catástrofe produziu-se na noite de 23 para 24 do corrente, perto de Porto Buchir, no Golfo Pérsico, onde abalos sísmicos seguidos destruiram inteiramente muitas aldeias.

O segundo cataclismo é devido ás chuvas abundantes que inundaram, na noite de 25 para 26, a cidade de Zahedão, situada perto da fronteira do Paquistão. Dois terços da cidade ficaram

(Continua na ultima página)

O prof. Fernando Emídio proferiu hoje em Paris *uma lição na Faculdade de Direito*

sobre os conceitos de finanças públicas

PARIS, 30.—Na Faculdade de Direito desta cidade proferiu hoje a primeira das suas anunciadas lições o sr. prof. Fernando Emidio da Silva, que, perante os alunos do curso de Doutoramento (cadeira de Finanças), falou sobre «Concepção clássica e moderna das Finanças publicas em relação ao caso português». Trata-se, deve acentuar-se desde já, de uma verdadeira distinção prestada ao prof. Fernando Emidio, pois a lição foi feita a especial convite do titular da cadeira, prof. Henry Laufenburger, que por um dia cedeu a sua cátedra ao professor português. O acto foi, por isso, isento de qualquer protocolo, sendo a lição do prof. Fernando Emidio incluida naquele curso e dada á hora habitual. A lição começou por algumas palavras do prof. Laufenburger, apresentando aos seus alunos o catedrático português, a quem tributou sentida homenagem. Além dos alunos, viam-se, porém, muitos professores e outras individualidades, tendo sido distribuido, a todos os assistentes, um desenvolvido relato da lição, bem como um quadro das contas publicas portuguesas nos ultimos 20 anos.

A conferência

O sr. prof. Fernando Emidio (depois de apontar um dito de Eça de Queirós que habilita a decidir) refere-se á maior questão de todos os tempos: a cizania que sempre separou novos e velho. Desta vez é toda a estrutura social que está em causa—e nas finanças se encontra o reservatório e o ponto nevralgico da mutação em curso. A duvida, de resto, já não está em tornar a subir a corrente para voltar do Estado-Providência ao Estado-Liberal. A vanguarda já vai muito adiante do Estado-Providência, a velha ortodoxia financeira está dele mais perto.

A nova posição é esta: as finanças passaram, em vez de lhe sofrer as reflexas, a dirigir a economia: seria, de algum modo, a economia... dirigida pelas finanças. O equilibrio final, porém, já se não encontraria no orçamento, mas entre as necessidades e os bens, quer dizer, em pleno dominio económico.

Possibilidades indefinidas seriam outorgadas ás finanças, com os seus orçamentos-colossos e por intermédio do circuito: redistribuição de rendimentos e fortunas, reformas de estrutura, intervenções obliquas; o imposto perderia a sua neutralidade, os empréstimos o seu carácter supletório, a própria moeda passaria a tornar-se oscilante, ao sabor das conveniencias do Tesouro... Haveria desta feita um espirito clássico, moderno... e modernista. O conferente define-os a seguir e traça o plano da lição: o dilema entre o espirito clássico e moderno, com relação ao caso português.

Os antecedentes do chamado «caso português»

Até 1928, as más finanças haviam durado um século e, pior, tinham nelas instalado a mediocridade a titulo permanente; nos serviços desorganizados, nos impostos divorciados da matéria colectável, na divida tornada inoperante—e no «deficit» crónico dos orçamentos. Há, de resto, no começo do século, um verdadeiro paradoxo português; o País, com todas as razões para confiar, e, mercê de um «deficit» aliás moderado, sem confiança em si próprio. A crise aguda, de 1920 a 1928, é a seguir rápidamente descrita—e sobretudo quanto aos remédios que não actuam sobre as causas do mal, mas que o agravam; trata-se de um mal sortido emprego de simples meios de pagamento: o modelo per-

(Continua na página central)

As dificuldades da Europa *à vista do fim* do Plano Marshall

NOVA YORK, 30—O «New York Times» reserva esta manhã um artigo de fundo ao Conselho da O. E. C. E. que se reune em Paris, amanhã.

Nota o jornal que, nos debates, devem ser tomados em conta estes pontos: 1.º—Ao ritmo actual, o «déficit» da Europa Ocidental será ainda em 1952 da ordem de 2.250 milhões de dólares; 2.º—A pressão exercida pelos Estados Unidos com vista á integração europeia e o aviso dos Estados Unidos prevenindo os países do Plano Marshall de que, se levantarem obstáculos ao progresso naquele sentido, deverão contar com uma redução de auxílio em dólares. «Apesar disto, pensa o fundista, os progressos são morosos e as esperanças parecem ter de esbater-se».

O jornal acrescenta que um dos motivos dessa lentidão é a necessidade de rever o plano de «clearing», atendendo ás objecções americanas baseadas no receio de discriminação contra os Estados Unidos, especialmente no dominio agricola. Mas a causa principal da demora, diz o «New York Times», é a extraordinária dificuldade duma integração das economias europeias rivais, edificadas ao abrigo de formidáveis barreiras protectoras e sujeitas á fiscalização de governos soberanos.—(France Presse).

Uma nova dança

A nova dança é a «raspa», é originária do México e está a fazer perder a cabeça á juventude norte-americana — uma verdadeira tempestade sobre Washington. Este fragmento da «raspa» é dançado num dos melhores hotéis da capital norte-americana, por um diplomata mexicano e por uma sua elegante compatriota. Como estas doenças são contagiosas, é de supor que a «raspa» não tarde por aí...

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

SUGERE-SE UM APELO ao marechal Estaline

LONDRES, 30.—Raymond Blackburn, deputado trabalhista britanico, dirigiu hoje um apelo aos governos americano e britanico para que façam um esforço em conjunto, a fim de convidar Estaline a cooperar num plano efectivo de fiscalização internacional da energia atómica e de outras armas capazes de destruições em massa. Numa carta ao «Times», Blackburn, que é considerado perito nas questões de energia atómica, exprime apreensão acerca da «bomba de hidrogénio». Também sugere que seja convocada uma «conferência secreta» entre Estaline e representantes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha para serem discutidos outros assuntos incluindo o auxílio económica á Russia e aos países satélites desta.—(R.).

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

Tauromaquia

Um novo e maior êxito de Manuel dos Santos

MÉXICO, 30—A Praça Monumental voltou a encher-se graças aos êxitos seguidos de Manuel dos Santos que se converteu no ídolo do México. Os touros foram de Pastajés, e Manuel dos Santos recebeu o seu 1.º com uma série de «verónicas» magnificas. Cravou três bons pares de bandarilhas e, com a «muleta» começou com três estatuários, sem se emendar, seguidos de cinco naturais, rematados com um de peito, enlouquecendo a multidão. Uma estocada, duas orelhas, rabo e três voltas á arena, entre ovações delirantes. No seu 2.º, voltou a cravar três bons pares de bandarilhas e, com a «muleta», quatro naturais, outros por alto e mudando de mão, mais três naturais, rematados por um de peito e um «molinete». Uma estocada, duas orelhas, rabo, volta á arena e saída em ombros. Manuel dos Santos, que alternou com Silvério, regular, e com «Soldado», aplaudido, ganhou o trofeu «Rosa Guadalupeña» como triunfador da corrida.—(Efe).

Praça de touros de Santarém

A Praça de Touros de Santarém foi ontem adjudicada para 1950 aos irmãos srs. Laudacias, de Almeirim, pela importancia de sessenta e cinco contos.

Grupo de Algés

Foram eleitos os corpos gerentes do Grupo Tauromáquico de Algés para o exercicio de 1950 os quais ficaram assim constituidos: assembleia geral, presidente, dr. Francisco Ferreira Alves, vice-presidente, Manuel E. Carrelhas, 1.º secretário, Manuel Torrado, 2.º secretário, João Mantas; direcção, presidente, José António Alves, vice-presidente, Fernando Huberto de Oliveira, tesoureiro, Joaquim Vieira Alves, 1.º secretário, Sebastião Saraiva, 2.º secretário, Fernando A. Gardét, vogais, Alfredo Silva e Emídio F. dos Santos; conselho fiscal, presidente, Adelino Rosa, relator, João F. Gravata, secretário, José Augusto Mayer.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MÁRIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

COBRADOR INFIEL—O sr. Apolinário Paulo Marques, residente na Rua do Amparo, 102, 3.º, queixou-se contra um individuo, cujo nome indicou, dizendo que lhe entregou recibos para cobrança, e que ele gastou em seu proveito a quantia de 73.174 escudos, que cobrou de vários clientes seus.

UM CASO DE INGRATIDÃO—A sr.ª D. Leonilde Roldão, moradora na Rua da Parreirinha, 90, 3.º, esquerdo, participou á Policia Judiciária que, tendo recolhido, por esmola, em sua casa, um certo individuo, este, aproveitando a sua ausência, lhe furtou objectos de ouro e roupas, no valor de 10 contos, tendo fugido para Almada, de onde lhe enviou uma carta com as respectivas cautelas de penhores.

PROEZAS DE GATUNOS—Quando era perseguido por um guarda nocturno, foi preso pela P. S. P., na Rua das Picoas, Raul de Oliveira Marques, de 26 anos, sem residência certa, que conduzia dois sacos com 5 galinhas e 1 galo, que furtara, momentos antes, num quintal da Avenida Visconde Valmor, pertencente á sr.ª D. Berta Moniz Tavares. O detido confessou que praticara o furto, coadjuvado por três individuos conhecidos pelas alcunhas de o «Galhaço», «Néquinhas» e o «Diabo».

—José dos Reis, natural e residente em Casais da Serra, concelho de Mafra, queixou-se á P. S. P. contra dois individuos, cujos sinais indicou, os quais, na Avenida 5 de Outubro, o abordaram e apanharam pelo processo do «conto do vigário», a carteira com 480$00, bem como um cabaz com um coelho e um chapeu, dando-lhe em troca um vigésimo, que diziam «premiado» com 30 contos.

DE LUTO

Hilário de Jesus Carinhas

Realizou-se, esta tarde, para jazigo no cemitério dos Prazeres, o funeral do proprietário, sr. Hilário de Jesus Carinhas, de 66 anos, natural da Murtosa, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Nunes Pereira e pai da sr.ª D. Rosa Pereira Carinhas Abrantes e dos srs. Manuel Pereira Carinhas, Fernando Pereira Carinhas, Joaquim Pereira Carinhas, e sogro do sr. Mário Abrantes e das sr.as D. Inocência Costal Carinhas, D. Juventina Vargas Carinhas, D. Maria do Carmo Carinhas e D. Joaquina da Silva Carinhas.

Carácter digno e coração bondoso, o seu funeral, saído da igreja de Santos-o-Velho, constituiu uma sentida manifestação de pesar, pois foram inumeras as pessoas presentes ao seu saimento e, mais tarde, as que aguadavam o corpo no cemitério.

SUFRAGIOS

Albano Nunes de Carvalho

A esposa e o filho do antigo bombeiro aposentado Albano Nunes de Carvalho, chefe de guarda-fios, manda celebrar missa do 30.º dia, sufragando a sua alma, amanhã, ás 10 horas, na igreja das Mercês.

TRIBUNAIS

Começou esta tarde, no 1.º Juizo Criminal, sob a presidencia do juiz sr. dr. Marques do Carmo, o julgamento do processo em que estão envolvidos Augusto Antunes, Augusta Gomes da Silva e Laura Graça Lourenço, sob a acusação, os dois primeiros, de haverem lançado fogo á fábrica de chocolates «A Colonial», e a ultima, de ser encobridora do crime, para receberem o prémio do seguro. A defesa do Antunes está confiada ao sr. dr. Cruz Ferreira e a das duas mulheres ao sr. dr. Castanheira Lobo.

Como o Antunes é o mesmo individuo que foi recentemente incriminado por burla de falsificação de escrita daquela empresa, para lesar um sócio em 1.200 contos, o seu advogado pretende o adiamento do julgamento a fim de que possa ser apenso ao processo, o resultado das investigações sobre a segunda acusação de que é alvo o seu constituinte.

ATENEU COMERCIAL

Tomam posse esta noite, ás 21 horas, os novos corpos gerentes do Ateneu Comercial. A's 21 e 30, reune-se extraordinàriamente a assembleia geral.

O PORTO PELO TELEFONE

Orquestra Sinfónica do Conservatório

PORTO, 30.—O IX Concerto da Orquestra Sinfónica do Conservatório teve na regência, em substituição do maestro Frederico de Freitas, ausente no estrangeiro, o «concertino» Rafael Martinez que, pela segurança e autoridade com que dirigiu, demonstrou excelentes qualidades para empunhar a batuta. Prestando homenagem á musica portuguesa, e tomando para com ela uma atitude que não é, infelizmente, seguida por todos os artistas estrangeiros que nos visitam, dirigiu, brilhantemente, o poema sinfónico «Ribatejo», de Frederico de Freitas.

Incêndio numa casa de lavoura

Esta manhã, em Santa Cristina de Malta, Vila do Conde, declarou-se incêndio, numa casa de lavoura, habitada por Rodrigo da Silva. Foram pedidos socorros aos bombeiros voluntários de Maia e de Vila do Conde que, com duas agulhetas, conseguiram evitar que o fogo se propagasse a toda a acasa, tendo, porém, ardido, ficando completamente destruida, uma arrecadação de alfaias agricolas.

Recaptura de evadidos

Do campo prisional Pinheiro da Cruz, em Grandola, Alentejo, evadiram-se, há tempos, Josué Gonçalves de Olvieira, Manuel dos Santos Failde, e António Monteiro Correia Guedes. Os dois primeiros estavam a cumprir penas superiores a vinte anos de prisão. A Policia Judiciária desta cidade, por intermédio dos chefes Barros Gomes e Buer, depois de trabalhosas diligências conseguiram, esta madrugada capturar os evadidos, sendo apreendidas aos dois ultimos duas pistolas.

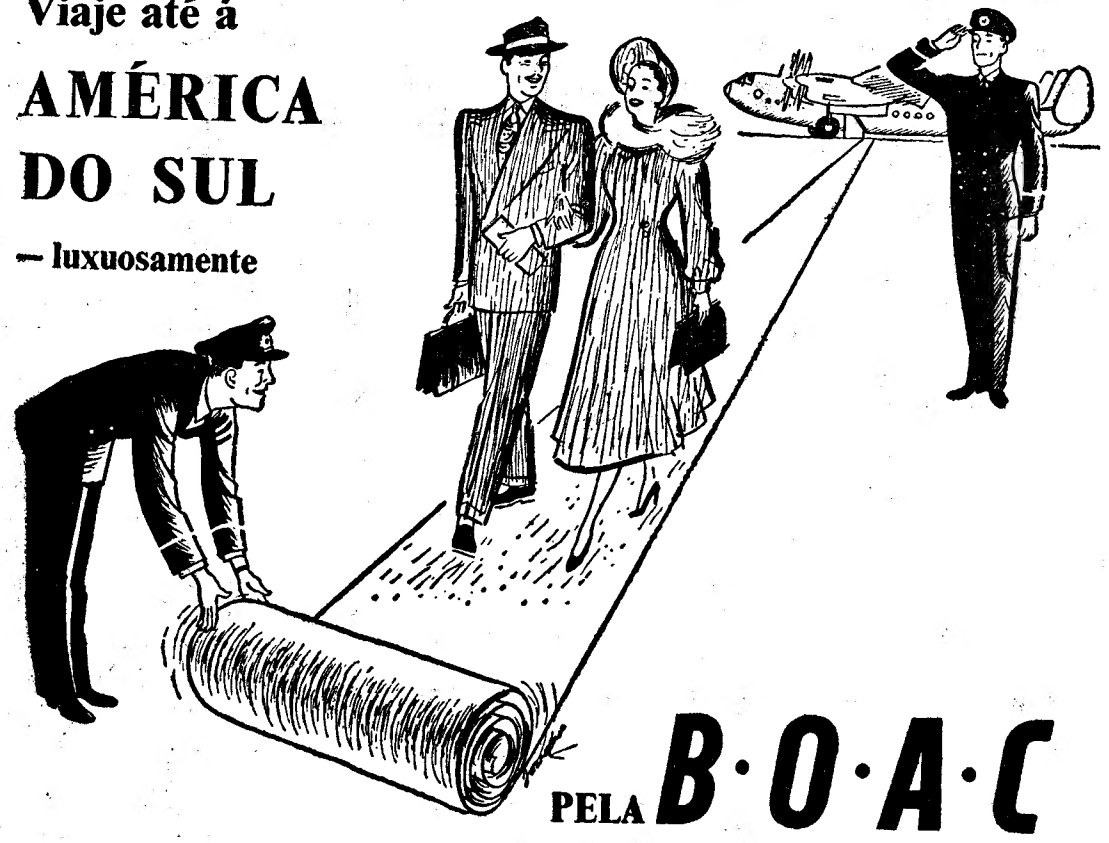
Mais um «empréstimo» duma agência hipotecária

O proprietário Adelino Alves de Oliveira, residente em Barcelos, na freguesia de Chorente, entrou em negociações para um empréstimo com António Teixeira, proprietário da agência «A Hipotecária», na Avenida Rodrigues de Freitas, 312, bem como o empregado da mesma David Mendonça. O empréstimo era no valor de 200 contos, e fez-se por meio duma escritura, tendo ficado como credor o sr. António Francisco Alvares Covadas Dias, residente em Milharós, Maia. O sr. Adelino Alves de Oliveira apresentou agora uma queixa, na Policia Judiciária, declarando ter, apenas, recebido da referida agência parte do empréstimo pelo que se considera lesado na importancia de 24.600$00.

José Nunes

Retomou já a sua actividade o nosso estimado camarada José Nunes, reporter de «O Século», que há tempos foi agredido, no Parque Mayer, por um desconhecido. Aquele nosso prezado colega—que foi carinhosa e proficientemente tratado pelos srs. professor dr. Reinaldo dos Santos, drs. Deopoldo Laires, Santana Leite e Aristides Bonfim, assim como pelo pessoal de enfermagem do hospital—pede-nos que publicamente manifestemos o seu profundo reconhecimento, não só em relação áqueles médicos e enfermeiros, mas a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado.

Viaje até à AMÉRICA DO SUL — luxuosamente



PELA B·O·A·C

AS pessoas que viajam até à América do Sul pelas carreiras da British Overseas Airways Corporation ficam sempre encantadas com a delicadeza e a eficiência do serviço de bordo. Para a B. O. A. C. cada passageiro é uma individualidade importante. As tripulações da B. O. A. C. são as mais bem treinadas e experientes do mundo. Todos os aviões das carreiras da B. O. A. C. possuem um bar abundantemente fornecido, servem óptimas refeições, quentes ou frias, e os passageiros são atendidos por um criado e uma hospedeira - desembaraçados e cortezes.

É frequentemente* mais barato *expedir mercadorias por via aérea

Seguros, embalagem e armazenagem mais económicos equivalem a verificar-se que é muitas vezes realmente *mais barato* expedir mercadorias para a América do Sul por via aérea do que pela marítima.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Marcação de lugares e informações: British Airways — Avenida da Liberdade, 23-27, Lisboa — Telefones 3 0931/2/3.

Viajar

é voar na

PARA:
Escandinávia, Alemanha, Austria, Africa, América do Sul, Oriente

SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

FRIEIRAS

Novo tratamento curativo e preventivo por comprimidos

ACÉNIC

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Para que ninguém deixe de ir ao Teatro AVENIDA ver a estrela mais popular do teatro português Beatriz COSTA na unica revista desta temporada em que participa

ELA AÍ ESTÁ!

resolveu a Empresa proporcionar uma curta série de espectáculos com

A PREÇOS VERDADEIRAMENTE POPULARES

TABELA

ONTEM	LOCALIDADE	HOJE
270$00	FRISAS	175$00
160$00	CAMAROTES DE 1.ª	120$00
107$50	CAMAROTES DE 2.ª, FRENTE	75$00
80$00	CAMAROTES DE LADO	60$00
57$50	POLTRONAS DE 1.ª	30$00
45$00	POLTRONAS DE 2.ª	25$00
27$50	CADEIRAS DE 1.ª	20$00
22$50	CADEIRAS DE 2.ª	15$00
40$00	BALCÃO DE 1.ª FILA	25$00
27$50	BALCÃO DE 2.ª FILA	17$50
14$00	SUPERIOR	11$00
11$00	GALERIA DE FRENTE	8$50
8$50	GALERIA DE LADO	6$50

UMA GRANDE REVISTA A PREÇOS POPULARES

O DANCING DA MODA **CRISTAL** Av. da Liberdade Telef. 29925

Hoje grandiosa noite de festa carnavalesca

com encantadoras e alegres surpresas e um formidavel programa de que fazem parte

IRIS et RIBEIRO

DARLEY-SOER gentis bailarinas italianas | ALBERTO & AURA simpáticos bailarinos portugueses

A vedeta coreográfica ESTER DE MURILLO

e o magnífico elenco com 25 ARTISTAS e as melhores orquestras portuguesas

TAVARES BELO e TONY AMARAL AND HIS BOYS com MAX

Amanhã outra sensacional noite de festa e de surpresas

MIAMI — O «DANCING» ELEGANTE — PRAÇA DA ALEGRIA, 56 NOVA EMPRESA Telef. 24282

GRANDIOSO EXITO DAS SENSACIONAIS ATRACÇÕES

TRINI DE ALBAICIN - PILAR DE GRANADA

SILVYA MONTE - MARIA DE LA PALOMA

com 2 — DINAMICAS ORQUESTRAS — 2

SOUSA PINTO e TABORDA

Amanhã, sensacional noite de alegria e festa

São Luiz — Hoje, despedida — Travessuras de Julia — Amanhã, estreia do filme avassalador — Acto de violencia — 27172-A's 21 e 30

Politeama TELEFONE 26305 HOJE ÁS 21.30 — Casas a cunha! O que viram os meus olhos com Bobby Driscoll. Hoje, às 18 e 30: (preços reduzidos) o mesmo formidavel filme.

GINÁSIO Tel. 20556 — A's 21 e 30 — Parada do tempo perdido — A grandiosa fantasia que Noël-Noël idealizou, numa primorosa produção — «Matinées» diárias

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493 — Em despedida! Amanhã: Ultima «matinee» — O sinal do Zorro com Tyrone Power e Linda Darnell

LIS Tel. 48560 As 21 e 15 — Cruzeiro de férias — Os cozinheiros do rei

REX Telef. 29656 A's 21 e 16 — A mulher estranha — Casa cercada

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21.30 — Hoje, estreia — Odeio-te, meu amor com Rex Harrison e Linda Darnell — «Matinées» diárias»

EDEN Telef. 20768 AS 21.30 — 2.ª SEMANA — CAGLIOSTRO — A obra imortal de ALEXANDRE DUMAS, interpretada por ORSON WELLES «Matinees» às 15 e 30 e às 18 e 30.

CONDES AS 21.30 Telef. 22523 — A deusa desceu á Terra — 2.ª semana do magnifico colorido com a extraordinaria vedeta RITA HAYWORT «Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 15 — **PALACIO** A's 21 e 30 — Sós contra o mundo com Robert Cummings e Michèle Morgan — «MATINÉES» DIARIAS

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15 — O lar dos meus sonhos — Amanhã viveremos

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 — Homicidio com Rex Harrison

MAXIME DANCING TELEFONE 25307

O «DANCING» DE LUXO DE MAIOR FAMA EM LISBOA (EDIFICIO PROPRIO) P. DA ALEGRIA, 58

O brilhante «schow» coreográfico ESTAMPAS ESPANHOLAS consagrado numa apoteose de ap'ausos

Assombroso êxito do notável conjunto SEPULVEDA Y SU RITMO que ontem arrebatou o público

HOJE: GRANDE ESTREIA A estupenda parelha LUISA Y MARIO Os principes do baile espanhol

E, ainda, as notáveis e triunfantes atracções: CONSTANT & LINDA - BALLET LUZ CERNUDA - ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ e as graciosas bailarinas Rosa Estrela - Lolita Valadares - Rosa Marfil

5.ª Feira e Sábado: Grandiosos Bailes de Máscaras

Minha senhora, tenha cautela!

Aceite o nosso conselho e veja o que se passa entre **Linda Darnell** e **Rex Harrison,** na hilariante comédia **«ODEIO-TE, MEU AMOR»,** que hoje se estreia no **TIVOLI.**

20th CENTURY-FOX

NATÁLIA DOS ANJOS

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Às 21 e 30 NOITE DE ESTREIAS

Em que os artistas: Natália dos Anjos — Natividade Pereira — Amélia Maria — Mina Doly — Lídia Caldas — Modesto Maia — Moisés Campelos — Júlio Vieitas e Joaquim Silveirinha **apresentam cada um 2 letras em Estreia, no total de 18 Produções — Versos dos melhores poetas — Entrada 5$00** — Quarta-feira, Noite da Moda, com **Berta Cardoso. QUINTA-FEIRA: QUARTETO TIPICO DE GUITARRAS**

AMANHÃ

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE

CINEMA TRINDADE

EMPRESA LISBOA-FILME

ESTREIA

JUANITA REINA

A MAIS BELA VOZ DE ESPANHA

EM

L O L A

A CANTADEIRA CIGANA

● ● ●

Espanha do seculo passado
As suas touradas
As suas canções
Num espectáculo monumental de musica, beleza e emoção

● ● ●

BILHETES A VENDA

HOJE: ESTREIA

A FAMOSA PARELHA

"LUISA Y MARIO"

OS MARAVILHOSOS PRINCIPES DO BAILE ESPANHOL

MAXIME DANCING

O MELHOR EM TUDO!

Benvinda Correia

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —

Animador: *FILIPE PINTO* **HOJE, FADOS** por Fernando Farinha, Natividade Correia, Maria da Conceição, Joaquim Geraldes e Berta Santos. **ESTREIA DA MELHOR FADISTA DA MADEIRA, Benvinda Correia.** Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

NO CAMPO DA TAPADINHA

Apreciar devidamente o futebol do Benfica *é analisar o jogo do Atlético*

O Benfica não jogou tão mal como dizem. Pelo menos, na concordancia que vimos á nossa volta. Entendemos que a desolação dos benficas, se se compreende por virtude da perda de um ponto que vale mais do que ouro nesta altura do torneio, não se justifica pelo que se passou no rectangulo da Tapadinha. Não deve observar-se um grupo, isolando-o. Ele e o adversário constituem por assim dizer uma só unidade, e as partidas devem ver-se no seu todo. Na apreciação do que fez o Benfica temos de entrar em linha de conta com a maneira como se comportou o Atlético. Para ver se uma noz é sã ou está combalida torna-se indispensável quebrá-la, mas os bocados da casca ajustam-se uns aos outros.

Fazemos perfeitamente a ideia de que o Benfica que actuou e venceu o Racing é o mesmo, ele, todo inteirinho, que ontem empatou na Tapadinha. Quem sabe se esta partida, no entanto encerrava mais dificuldades do que aquela! Os racingues deixaram a equipa manobrar com certo á-vontade, não atacando os pontos fortes do leader. *Melhor dizendo, julgamos que os grupos portugueses, conhecendo-se em todos os pormenores uns aos outros, estão em melhores condições para tornar a vida dura e dificil na competição em campo. O principio é sempre o mesmo: do lado de onde vem o perigo maior é que é preciso melhor resguardo. Parece-nos que, não tendo evolucionado com facilidade, os benficas conservaram a sua estrutura—procurando desenvolver os golpes dentro do plano costumado da equipa. Simplesmente, a oposição foi muito forte. A força destruidora levou a melhor contra o poder construtivo. Mas depois de destruir, o Atlético deu-se á tarefa de reconstrução.*

Sucede, entretanto, que os desafios se vêem, regra geral, no plano dos resultados. Quase todas as observações ou comentários acabam por cair, necessáriamente, nos numeros. Assim como todos os caminhos vão dar a Roma, as considerações que os adeptos fazem no fim dos encontros recaiem invariavelmente na tabela. Se o Benfica tem ganho o encontro embora na mesma medida de futebol, o comentar seria diferente, e o tom mais cor-de-rosa. Mas tal não sucedeu, e o empate tem para os benficas o sabor da derrota. Desta forma buscam-se os responsáveis do que se considera um desastre, e as vitimas são sempre as mesmas. Se Fulano fosse mais afoito, se Cicrano tivesse o sentido da perfuração e remate, outro galo cantaria! Ora, verdade seja, essas deficiências desses jogadores verificam-se desde que eles jogam, e os homens não podem talhar-se á imagem do que desejariamos, mas têm de aceitar-se como verdadeiramente são.

Certo dia, um homem que estava investido na função de seleccionador disse-nos que ia obrigar, á força de treino e perseverança, o médio Francisco Ferreira a chutar com o pé direito. Aquele senhor enganava-se. Dissemo-lhes que, preferindo este utilizar o referido jogador, só tinha uma unica solução, que era aceitar-lhe os defeitos e aproveitar-lhe as qualidades. Com as vitimas de ontem o caso é precisamente o mesmo.

Posta assim a questão, não há duvida que o Atlético efectuou uma boa partida, aliás, melhor no aspecto destrutivo do que de construção. As unidades do ataque benfiquense, principalmente as tidas como mais perigosas, foram submetidas a uma vigilancia perfeita, de todos os instantes, não tendo por consequência oportunidade de vincarem a sua personalidade. Porque o cerco foi bem feito. Os atléticos estavam excelentemente entrincheirados e não gastavam o seu material ao acaso, antes conseguindo poupar as energias e fazê-las chegar até ao fim. Assim, as arremetidas benficas não davam resultados práticos e os jogadores encolhiam-se. E Rosário não pôde utilizar a sua magnifica rapidez, e Rogério foi anulado, e Julio não pôde converter em golos—também pela traição do terreno—vários golpes com o rótulo de mortais. Se estas unidades fraquejaram é sinal certo de que as forças que directamente se lhe opunham construiram o empate. Na verdade, o grande mérito está na consolidação da muralha dos três defesas do Atlético.

O Benfica talvez pudesse ter ganho no quarto de hora do começo. Bastava para isso que, após o golo ofside *mas que contou como se fosse de pura água, o grupo não descansasse, julgando a tarefa relativamente fácil. Porque o onze enganava-se redondamente, tomando a nuvem por Juno. Incompreensivelmente, os homens da defesa, principalmente Felix, entraram a jogar com sobranceria, como quem está muito senhor do seu papel e pouco resolvido a ligar importancia ao adversário. Se tivesse caído a fundo, a vitória não fugiria, certamente, ao Benfica. Depois, no seguimento do jogo quando os rapazes verdadeiramente quizeram, já era tarde e o mal estava feito.*

O Atlético colocou-se na situação de empatado logo no começo do segundo tempo, na exploração de uma indecisão do guarda-redes e do defesa esquerdo. Passando então da defesa para a obra de ataque. E fê-lo com alegria, vivacidade e movimentação. Na linha avançada do Atlético, até ai sem força e poder de infiltração, operou-se como que uma transformação radical, e as avançadas sucederam-se com regularidade, surgindo os desacertos da defesa benfica de certo modo também provocados pela inércia e sobranceria do primeiro tempo. Nessa altura, o Atlético podia ter-se transformado em vencedor com um pouco de mais calma no instante do remate. Já dissemos atrás que o Benfica também teve oportunidades, talvez em maior numero, mas isso não faz ruir a chamada hipótese Atlético.

Não se pode, ou melhor, não se deverá atribuir o empate á arbitragem: golos ofsides *estão semeados em todos os campos. Mas é indiscutivel que o árbitro não mostrou classe suficiente para dirigir partidas de importancia. Quase todas as sentenças foram erradas—irritando os jogadores e os adeptos. O Benfica sofreu-lhe principalmente as consequências. Tenha paciência, pois não há outro remédio para o caso. Ou havia, mas esse é melhor não o indicar.*

TAVARES DA SILVA

A defesa extrema do Atlético jogou com muito acerto, segurando os avançados do Benfica. Baptista em acção!

NO ESTÁDIO ALVALADE

O Sporting não teve dificuldades perante um Estoril em crise de forma

...e o Sporting, que esteve áquem de uma grande exibição, venceu o Estoril, por 5-1! Só a surpresa, talvez, a marca elevada que a partida atingiu. Não chega a causar espanto o Sporting ganhar. Porque a equipa denuncia capacidade para pensar em algo de importante. E porque o grupo da Costa do Sol atravessa uma fase de descrença em si próprio. Fase terrível, sem duvida, que muitos outros clubes têm sentido. Mas que no Estoril se cifra numa posição delicada, pois o seu lugar é o penultimo.

Há duas épocas o Estoril era o onze português que mais se assemelhava ao Sporting, no período magnífico dos «leões». Então, havia expectativa á volta dos seus desafios, com o grupo do Lumiar, e nunca se sabia quem venceria.

Como os tempos mudaram! O Sporting não atingiu ainda o fulgor de então e, apesar disso, manteve o Estoril constantemente sobre pressão. Só no final, quando os «leões» estavam praticamente reduzidos a nove homens—Roca saira lesionado e Barrosa, lesionado também, estava a extremo-direito—é que os amarelos da Costa do Sol se tornaram mais ameaçadores. Azevedo fez, então, umas três defesas. Mas sem a menor dificuldade, a sorrir... Os remates dos estorilistas eram inofensivos. Tinham-no sido desde começo, a tal ponto que os remates ás balizas de Azevedo se contaram pelos dedos e partiram, em regra, dos médios de ataque, Oliveira Vieira e Nunes. Os dianteiros não estavam lá para isso! Mota, por exemplo, só estava para discutir com A e B, companheiros, adversários e árbitro, e para criar ao juiz complicações desnecessárias...

A ineficácia dos avançados do Estoril constituiu um pormenor de relevo neste encontro. Uma meia duzia de remates em todo o jogo, incluindo o do golo, é pouco realmente, para uma equipa que precisa de marcar bolas, de ganhar desafios, para safar-se de uma situação que está longe de corresponder á real

(Continua na página seguinte)

Vasques e Wilson trocam um passe de cabeça mas o guarda-redes intervem, ante a espectativa dos seus companheiros

NO ESTÁDIO DO LIMA

A equipa do S. Lorenzo não pôde jogar à vontade

Épocas volvidas, viu-se de novo jogar, no Porto, o S. Lorenzo de Almagro. Mas o publico nortenho esperava naturalmente assistir a nova exibição de «trocas» e «destrocas», a simulações de toda a ordem e de todos os feitios. A defesa do F. C. do Porto não deixou ontem que tudo isso aparecesse ao de cima, pois agigantou-se de modo tal que a arte argentina desapareceu completamente do terreno, nesta tarde, não faltando, por isso, quem saisse do campo convencido de ter visto jogar um S. Lorenzo mais fraco.

De verdade, a defesa portuense, especialmente Virgilio—Alfredo—Carvalho, e depois Romão e Gastão, actuaram com uma «altura» que manteve o resultado na duvida até final do encontro. Se os avançados portuenses tivessem aproveitado algumas ocasiões que o bom trabalho de Gastão e de Romão lhes proporcionou, contariamos talvez, nesta altura, com um resultado ainda mais honroso para as cores nacionais.

A fama do S. Lorenzo teve, possivelmente, o seu eclipse nesta tarde. Mas não se julgue que na época em que se exibiram no Porto eram «muito mais fortes». Os nossos jogadores, ou as nossas melhores equipas, é que perderam o seu ar ingénuo de então, dificultando-lhes agora o trabalho de outro modo, colando-se muito bem ao corpo de cada adversário e raras vezes caindo no erro de se deixar burlar pelas atitudes enganosas do corpo argentino.

No jogo de ontem, os portuenses criaram embaraços de grande monta á equipa do S. Lorenzo. Já contra o Old Boys fora possível verificar-se a subida da forma colectiva e individual do compartimento defensivo do F. C. do Porto. Contra o S. Lorenzo, o cerco apertou-se ainda mais, e de tal modo que só um remate saído da linha média argentina pôde chegar á rede e por sinal depois de uma jogada irregular de Pappa sobre Romão. Paulo de Oliveira enganou-se lamentávelmente neste lance.

Para quem viu, como nós, o S. Lorenzo contra o Benfica, sentiu-se surpreendido com as dificuldades de ontem. A classe inegável do S. Lorenzo embateu constantemente contra a eficácia defensiva do Porto, e se na linha dianteira dos nortenhos tivesse existido mais felicidade em lances provocados por Gastão e Romão, talvez tivesse empalidecido a estrela almagrina. Os avançados do F. C. P. fizeram tremer mais vezes, porém, a baliza do Old Boys do que a do S. Lorenzo. Ontem não lhes teria sido dificil derrotar Blazina se tivessem mais serenidade, principalmente em lances onde a cabeça deveria substituir os pés, como aconteceu a Sanfins e a Monteiro da Costa, na primeira parte.

De qualquer modo, a equipa portuense fez um jogo de muita categoria. Impondo-se com a sua defesa organizadíssima, firme pela subida indiscutível de Virgílio e Alfredo, e com Angelo

(Continua na página seguinte)

ACTIVIDADES DA M. P.

Final do Campeonato de Ténis de Mesa

Amanhã, da parte da manhã, efectuam-se na Escola Dr. José Manuel Rodrigues, as finais dos campeonatos de tenis de mesa de Vanguardistas e Cadetes. Em Vanguardistas disputam a final os seguintes filiados: José Costa (Colégio O Académico), João Pinto (Escola Marquês de Pombal), Carlos Henriques (Colégio Moderno) e José Alvarez (Escola Veiga Beirão).

A final do Campeonato de Cadetes efectua-se entre os filiados Rui Patricio (Colégio Moderno), Fernando Monteiro (Liceu Passos Manuel), João Simões (Escola Marquês de Pombal) e Alvaro Bonifácio (Colégio O Académico).

SEGUROS

Profissional da industria, movimentando todo o *ramo automóvel*, deseja colocação em Lisboa ou Porto. Dá todas as referências. Resposta a este jornal, ao n.º 97.

PRIMEIRA DIVISÃO

A subida do Belenenses

proporcionou o empate em Olhão

Sporting de Braga derrotou a Académica — Boa vitória dos «Leões da Serra» — Triunfo magnifico da equipa de Setúbal

Os Belenenses começam a retomar o seu ritmo antigo. A equipa, um momento a roçar os baixos da tabela, levantou-se bem. Reagiu a tempo. E ei-la, a pouco e pouco, trepando degraus até estar agora no grupo dos quartos, todos a um ponto dos estudantes de Coimbra.

Era dificil a cartada que os azuis ontem jogavam. Em Olhão, nem sempre se pode pensar, no que respeita aos visitantes, em vitória de quem lá vai... Chegou a fazer carreira este dito curioso: «Em Olhão ganham os que lá estão!». De modo que o empate belenense, no estádio Padinha, depõe bem em favor da equipa das Salésias. O desafio foi disputado com grande energia. Um pouco em toada de ataque algarvio, a desfazer-se na defesa de Belém, onde Sério se distinguia com um punhado de boas intervenções. Essa toada, todavia, não era firme. E via-se o grupo de Lisboa a atacar também, sem nunca perder esse espirito ofensivo.

Na segunda parte surgiu o golo dos liboetas num lance curioso. Marcou-o Sidónio. Ante a ameaça da derrota os olhanenses redobraram de esforços. O mesmo fizeram os visitantes e o jogo endureceu. Tinha de ser... Para o final os animos chegaram a aquecer. Também se compreende... O ataque algarvio lutava bravamente com a defesa contrária, o tempo ia passando sem golos, e a muita gente afigurava-se já que perderiam os de Olhão. Mas, estava escrito, no ultimo minuto Eminêncio logrou o golo do empate, delirantemente recebido. E por aí tiveram os locais de ficar.

Partida extremamente enérgica, criando dificuldades ao árbitro. O enervamento dos avançados algarvios podia ter sido fatal—sem o momento de inspiração de Eminêncio. Registe-se,

(Continua na 11.ª página)

A vitória *do Sporting*

(Continuação da página anterior)

capacidade do «team». Entrou no Estoril o *bicho* da descrença e a crise é mais moral que técnica, digamos.

Ontem, acreditem-nos, fez-nos pena. Lembrámo-nos, a certa altura, de um desafio no mesmo campo, entre os mesmos clubes, em que o empate por 5-5 foi alcançado pelos «leões» á custa de um tremendíssimo esforço. Que diferença, agora, para pior!—no Estoril.

Para além do *mal moral* o *mal técnico* dos estorilistas parece estar na linha da frente. Raul Silva e Mota perderam o remate, Fandiño está sem poder, Negrita sente-se desamparado. Fica só Vieira. E pouco. Porque a defesa cumpre. Com vigor, decisão, apego. Os médios lutam, batalham. Mas, senhores, aquele ataque deixou-nos desolado.

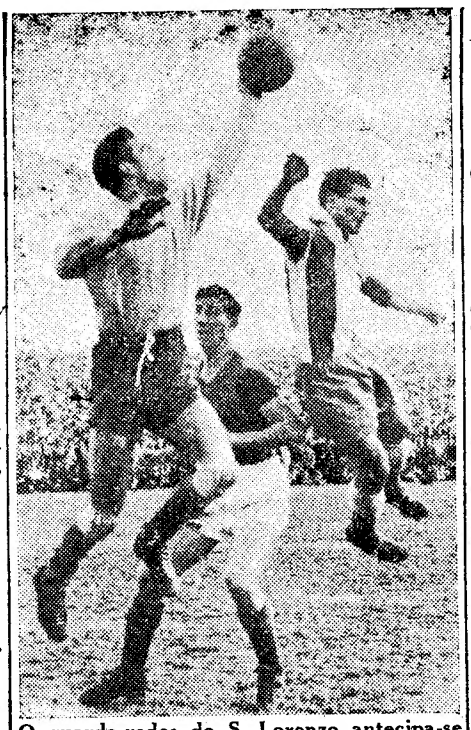
O «score», por si só, revela o que foi o desafio. Superioridade constante do grupo vencedor, com um princípio de jogo primoroso, todas as engrenagens a funcionarem bem. Depois, pelo tempo adiante, certa desplicência, certo á-vontade dos «leões», a darem, aqui e além, o tom da eficácia. Travaços e Vasques, o primeiro a defender-se, criaram inumeras situações. Jesus Correia, num momento que não é agradável, Wilson e Rola perderam-nas. O avançado-centro foi lento, parado, e a certa altura deu-nos a impressão de desorientado e descontente consigo próprio. Um Peyroteo (e isto não é ser saudosista...) no mesmo sítio—teria feito estragos... Rola magoou-se a meio do segundo tempo. O rapaz, em nossa opinião, promete. Há que encontrar-lhe o lugar e fixá-lo. Porque não mais uma experiência a dianteiro-centro?...

O Sporting teve na defesa um baluarte sólido. Azevedo esteve quase inactivo. Barrosa voltou a jogar muitissimo bem, com autoridade, poder e sentido nitido dos contra-ataques a gisar. Passos fez uma boa segunda parte. Juvenal mantem-se no ritmo de «unidade cumpridora». Canário está num momento de grande forma. E dizemos tudo... O africano Juca deixou excelente impressão. Luta sempre, defende bem e entrega a bola com muito jeito. Quis-nos parecer que andou todo o desafio á procura de uma exibição que lhe garanta o lugar na equipa. Pode tê-lo conseguido.

O 5-1 do jogo está certo, certissimo. O Estoril que ontem se exibiu no estádio Alvalade não podia esperar outra coisa.

Arbitragem com altos e baixos. Benevolente em demasia. Os erros que teve (foram irregulares, os dois primeiros golos do desafio) não influiram no desfecho do encontro. Não podia ser outro, mais golo menos golo! E dizemos isto com pena, a pensar nos tempos em que apetecia ver jogar o Estoril.

MANUEL MOTA



O guarda-redes do S. Lorenzo antecipa-se a Vital, centro-avançado do Porto, e faz uma boa defesa por alto

No Estádio *do Lima*

(Continuação da página anterior)

Carvalho dentro do valor que ultimamente atingiu, contando ainda com a ajuda constante de Gastão, o F. C. P. não deixou mal colocados os seus créditos. O publico saiu satisfeito, não só por ter assistido a uma luta enérgica, como também porque pôde verificar que o S. Lorenzo, tendo, quanto a nós, a mesma grande categoria de há anos, teve de empregar-se em jeito de campeonato para triunfar pela tangente.

Aguarde-se que a equipa do F. C. Porto, agora timonada cuidadosamente por Augusto Silva, continue dentro do ritmo que está dando nas vistas. Sente-se que alguma coisa melhorou. Pelo menos em moral—a vida é outra...

Para fecho deste comentário ao desafio de ontem, digamos também que osargentinos ao S. Lorenzo provocaram muitos protestos do publico. Os suplentes e directores entraram no campo por tudo e por nada, embora a arbitragem de Paulo de Oliveira os não autorizasse a tal abuso. Calculamos que a sua categoria de grande equipa não viu ontem o «Mundo a seus pés» e que, talvez por isso, lhe aparecesse muito á flor da pele um certo e dispensável nervoso. Mas a uma equipa onde abundam valores ás mãos-cheias, não podem admitir-se exageros de tal quilate.

Outro apontamento:—Quando Augusto Silva viu que não eram boas as «relações» entre Romão e o interior-direito argentino, mandou substituir o seu jogador por Joaquim. Excelente medida.

Concluiu-se, por agora, esta série de bons jogos no Porto. A gerência dos campeões viu-se e desejou-se para levar a bom termo a sua iniciativa. Muitos clubes lha dificultaram, amolecendo-lhe o animo e fazendo-o pensar, por certo, bastante no mau espírito de solidariedade e de colaboração de alguas entidades. Fica-lhes como satisfação a certeza de ter contribuido para proporcionar ao publico portuense dois belos jogos. E, vá lá, ter conseguido dois resultados que ficam bem na lista de outros que honrosamente tem obtido contra equipas estrangeiras de nomeada...

RODRIGUES TELES

A marcha do campeonato

Sporting, 5-Estoril, 1
Atlético, 1-Benfica, 1
Olhanense, 1-Belenenses, 1
Spt. Braga, 3-Académica, 1
Spt. Covilhã, 3-Elvas, 0
Vit. Setubal, 4-Lusitano, 2

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica...	15	13	2	1	51	14	26
Sporting..	14	11	1	2	51	15	23
A. Académica...	15	6	4	5	34	31	16
Atlético...	15	5	5	5	25	26	15
Belenenses... ...	15	5	5	5	22	29	15
Sp. Covilhã ...	15	6	3	6	34	45	15
V Setubal	15	6	2	7	31	41	14
Sport. de Braga	15	6	1	8	34	28	13
F. C. Porto.. ..	14	6	1	7	30	32	13
V Guimarães	14	5	3	6	29	33	13
Olhanense... ...	14	5	3	6	29	34	13
Elvas..	15	5	1	9	21	31	11
Estoril	14	2	6	6	20	35	10
Lusitano	14	3	1	10	23	40	7

O Campeonato Nacional teve ontem mais uma jornada—a 15.ª—incompleta. Razão: ainda a visita dos argentinos, que deixou seis clubes com um jogo em atraso.

Relanceando a tabela das classificações vimos que só uma das equipas em atraso ocupa lugar na primeira metade da classificação. E' o Sporting, a quem falta disputar o jogo com o Lusitano e que, independentemente do resultado que vier a verificar-se, ocupará o segundo posto.

A Académica, O Atlético e o Belenenses ocupam os lugares alcançados na derradeira jornada da primeira volta. Mas, os estudantes, que nessa altura tinham vantagem de três pontos sobre os dois «onzes» lisboetas, reduziram-na, agora, para um só ponto; e isso mesmo o devem aos «atléticos» e «azuis» que, nas duas ultimas saídas registaram empates. Sem isso, a Académica teria já descido na tabela.

Em 6.º lugar estão presentemente os «leões da serra» formando terceto com o Atlético e Belenenses, mas a eles se pode juntar ainda uma equipa: o F. C. do Porto ou o Vitória de Guimarães (a que ganhar no jogo entre ambos, em atraso).

Por isso é dificil prever a ordenação das equipas, se se formar um quarteto de grupos com 15 pontos.

Em boa verdade, do 4.º ao 13.º lugares tudo poderia estar ordenado doutro modo se não houvesse jogos em atraso.

Onde o «aspecto» oferece menos duvidas é com vista aos três ultimos. Entre o Estoril (se vencer o Olhanense) e o Elvas ainda se poderá assistir a uma permuta. Do que não restam duvidas é de que são estas duas equipas e a do Lusitano as que, por ora, ocupam a zona perigosa.

FUTEBOL

ORGANIZAÇÕES B-S

Amanhã, dia 31

NO ESTADIO DO LUMIAR

Old Boys Misto Benfica-Sporting

às 15 horas

Preço dos bilhetes:

Peão 15$00 (Para os sócios dos dois clubes)	7$50
Cabeceiras (Sócios do Sporting)	10$00
Lateral	30$00
Central	50$00
Fauteuils	60$00
Camarotes (5, 6 e 8 lugares)	300$, 360$00 e 480$00

A venda de bilhetes, ao público, começou **HOJE** nos locais habituais e será feita **amanhã** nas bilheteiras do campo

ATLETISMO

Breves apontamentos *aos nacionais* de aspirantes e principiantes

Naquele belo cenário do Vale do Jamor, com um tempo maravilhoso, a Federação Portuguesa de Atletismo organizou ontem, sob os bons auspícios, os primeiros Campeonatos nacionais de corta-mato da época, pondo em disputa os títulos de aspirantes e principiantes, individuais e colectivo, para esta especialidade.

As duas competições despertaram bastante interesse, posto que a luta desenvolvida para a conquista dos lugares de destaque começou logo ao soar o tiro da partida. Estavam em linha, além dos dois clubes rivais—Sporting e Benfica—Os «Belenenses» e o «Cuf», estes representando o distrito de Lisboa e pela capital do Norte—o F. C. do Porto, com cinco atletas, dos quais Armando Leite, demonstrou possuir *pinta* para a modalidade.

O traçado da competição, bem delineado, deu ensejo a que os atletas tivessem de lutar com vivacidade e energia, empregando as suas qualidades físicas, para vencer os obstáculos do terreno que se lhes deparavam quase a cada momento.

No torneio de aspirantes, o vencedor, José Duarte, do Benfica, apesar do acidentado da prova conseguiu um bom tempo. O mesmo se pode afirmar em relação ao sportinguista Marino Ferreira, que gastou, apenas, mais 9,6 s. do que o campeão nacional.

O portuense Armando Leite deu sempre luta, só vindo a fraquejar no final da competição. Já não podemos dizer o mesmo quanto ao seu companheiro de clube que se quedou no 10.º lugar da classificação.

De uma maneira geral, afirmamos que o Benfica dominou a situação, visto que, ao cabo da competição, viu classificados os seus seis atletas nos seguintes postos: 1.º, 3.º, 5.º, 6.º, 8.º e 12.º. O Sporting foi menos homogeneo, obtendo os «leões», contudo, as seguintes classificações: 2.º, 7.º, 9.º 11.º, 13.º e 14.º lugares.

No Campeonato de Principiantes o grande vencedor, senhor da competição, foi o Sporting, que demonstrou nesta prova reunir um bom lote de atletas jovens, capazes de ganhar mais títulos para o clube. A equipa do Benfica, que de início dava a impressão de querer quebrar as esperanças dos sportinguistas, ficou depois da primeira volta do percurso, fora da luta, por equipas, visto que os «rapazes» do Lumiar, não cedendo terreno, se impuseram com autoridade.

O desaire do Benfica mais se pronunciou, quando o atleta Coutinho, vencedor de um dos ultimos «corta-mato», a 800 metros do final, desistiu da competição por inferioridade física—magoado num pé.

Assistiu-se então a um despique individual entre o sportinguista Manuel Monteiro, novo campeão nacional, e o benfiquista Gil Mendes. Ganhou o jovem «leão» mais poderoso que deu o golpe final, na pista, sem apelo nem agravo, vindo a cortar a meta com cinco metros de avanço.

O portuense António Ramalho obteve um bom sexto lugar gastando, apenas, mais 36 segundos que o vencedor. O melhor homem dos «azuis» não foi além do 10.º lugar, classificação que não se coaduna com as possibilidades do Belenenses. O seu comportamento neste «Nacional» foi bastante diferente daquele que estamos habituados a observar. Esperamos, contudo, que esta quebra de vitórias seja passageira. O «Cuf» deu-nos apenas uma «aragem».

AS EQUIPAS DO S. LORENZO

e do Racing seguiram para a Bélgica e França

De avião seguiu esta manhã para Bruxelas a equipa do S. Lorenzo de Almagro, que entre nós realizou diversos encontros de futebol. Com os jogadores seguiram os respectivos dirigentes. O S. Lorenzo vai realizar uma série de jogos na Bélgica.

No aeroporto tiveram afectuosa despedida por parte de dirigentes e jogadores do Sporting e do Benfica.

De comboio, seguiu também hoje, para Paris a equipa do Racing.

Dempsey considerado o melhor pugilista dos ultimos 50 anos

NOVA YORK, 30.—Jack Dempsey foi eleito o maior pugilista de pesados dos ultimos 50 anos, numa votação não oficial, promovida pelos críticos americanos de desportos e locutores da rádio. O outro campeão que obteve mais votos foi Joe Louis.—(R.).

Execução de receituário a preços módicos

Horácio, L.da, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA

(Junto á paragem zona dos Anjos)

Morreu o «20»

praça-modelo

que serviu

durante meio século

no Colégio Militar

O «Vinte»

Chamava-se Joaquim Alves, mas, a bem dizer, ninguém se lembrava do seu nome, porque todos o conheciam—e estimavam—pelo «20», o numero que recebeu quando, há cinquenta anos, entrou para o serviço do Colégio Militar. Pois o popular «20» que, apesar de humilde cabo, deixa um rasto de saudade naquele estabelecimento, morreu ontem, na sua modesta casita da Travessa das Freirás, entre a Luz e Carnide, onde sempre viveu e onde viu crescer os seus filhos, um dos quais é hoje oficial do Exército.

O «20» nasceu em Mafra, no dia 14 de Dezembro de 1876. Filho de gente humilde, não recebeu habilitações literárias. Era um modesto trabalhador do campo, quando atingiu a idade de ir ás «sortes». Apurado, prestou serviço durante algum tempo em duas unidades militares até que, em Abril de 1897, transitou para o Colégio Militar como ordenança do director. Ia fazer então 20 anos e recebeu o n.º 20... O Joaquim Alves gostava da tropa e foi pedindo para ficar nas fileiras. Aprendeu a ler e a escrever. Breve chegou a cabo. Era uma praça diligente e principiou a grangear simpatias. De ano para ano, o «20» tornava-se uma figura mais conhecida, mais estimada e começou a conhecer os louros da popularidade. Casou-se e nasceu-lhe o primeiro filho. Quis fazer dele um oficial e, á custa de sacrifícios, meteu-o nos Pupilos do Exército. E o filho do «20» é hoje o sr. capitão António Alves, continuador das tradições de trabalho e de simpatia de seu modesto mas honrado pai. Vieram outros filhos, apareceram-lhe os primeiros cabelos brancos, criou barriga mas nunca abdicou daqueles fartos bigodes, sem os quais já ninguém poderia ver o mesmo «20» de sempre, lépido, sorridente, de um lada para o outro. Antes do toque da alvorada, já estava no Colégio e só dali saía pela noite dentro. Era o prototipo da velha praça de outros tempos—um soldado a quem os oficiais podiam conceder a honra da sua confiança ou de um dito de espírito, com a certeza antecipada de que a disciplina nunca seria atingida. Mais do que um cabo vulgar, era um companheiro leal de todos os dias. E não era apenas popular e estimado entre o pessoal e alunos do Colégio. Queriam-lhe muito as familias dos rapazes, as mamãs e as avós, que se serviam dele para fazer chegar aos «seus meninos» pequenos embrulhos com guloseimas, delicadas lembranças do lar distante, ou que lhe telefonavam com frequência (o «20» passou a ser em certa altura telefonista do Colégio) para saber se os rapazes estavam de saude ou se se mostravam saudosos do conchego da familia...

Todos os recados ou todas as encomendas chegavam sempre, e sem demora, aos seus destinatários. Certo dia, a mãe de um aluno deixou ao «20» um embrulho para que o entregasse a seu filho. Dois dias depois, telefonou a saber se havia sido entregue. O nosso «20», zeloso e optimista como sempre, informou: «Sim, minha senhora. O menino comeu e gostou muito, da lembrança...». Simplesmente o embrulho, daquela vez, não continha guloseimas, mas... um par de sapatos... O «20», porém, desejoso de manter as familias satisfeitas,

(Continua na 11.ª página

Foi descoberto e preso

o autor de um atropelamento

que recolheu a sua vítima

e simulou prestar-lhe socorro

para a abandonar a seguir

Os agentes Bairrada e Rito, da 1.ª secção da Policia Judiciária, sob a orientação do inspector Melo e Silva, conseguiram descobrir, sem descansar nem de dia nem de noite, o condutor da camioneta que na passada quinta-feira, na Avenida de Outubro, atropelou um homem, que recolheu para depois abandonar cerca da Portela de Sacavem. Trata-se de António Pimenta, de 23 anos, solteiro, do Cabeço das Mós, no Sardoal, e residente em Lisboa, na Rua Filipe da Mata, 55, rés-do-chão, que levava como ajudante José Ferreira, de 38 anos, casado, natural de Runa, Torres Vedras, e morador tambem em Lisboa, na Rua da Senhora da Glória, 65, 2.º, esquerdo.

A camioneta é uma Ford V8, com a matricula F. H. 10-96, pertencente ao mestre de obras José Alves dos Reis, morador na Rua Bento da Rocha, 10, 1.º, o qual está construindo uma casa mortuaria no hospital do Rego, onde a camioneta havia ido no dia do desastre levar areia, regressando a Moscavide, onde recolhe.

Foi então que, ao passar debaixo do talude da Avenida 5 de Outubro, se deu o atropelamento, seguindo então na camioneta, além do condutor e do ajudante, os operários Abilio Machado, João Alves, Manuel Capela e António da Costa, que trabalham na referida obra do hospital do Rego.

O António Pimenta, interrogado no Torel, diz que encostou a camioneta ao lado direito porque do lado esquerdo iam pessoas a passar, e foi então que, com um taipal, colheu a vitima, que seguia em sentido contrário.

Na ocasião passava, tambem em sentido contrario á camioneta, um automovel particular, cujo condutor se apeou e auxiliou o ajudante José Ferreira a meter a vitima na cabine da camioneta, á qual quis tambem subir um companheiro do atropelado, o trapeiro Manuel Ferreira Lopes, ao que o António Pimenta se opôs. No local do desastre ficaram dois dos referidos operários que iam na camioneta, António da Costa e João Alves, seguindo todos até cerca do hospital Julio de Matos, onde pararam para ir a uma leitaria-taberna comprar uma gasosa, que deram de beber ao ferido. Seguiram pela Azinhaga do Cavaco e, a cerca de 200 metros da rotunda da Portela de Sacavem, convidaram a vitima a ficar ali enquanto iam a Moscavide arrumar a camioneta, com a ideia de voltar com um automovel para então levar a vitima ao hospital.

Segundo eles dizem, o ajudante José Ferreira tirou o ferido da cabina da camioneta, da qual trouxe uma saca para sobre ela o deixar encostado a uma árvore. Seguiram para Moscavide, onde o António Pimenta diz ter tomado um autocarro para ir ter com o ferido e, como já não o encontrasse, julgou que se tivesse ido embora.

Sendo-lhe perguntado porque se não apresentou á Policia, declarou que não lê jornais, e que andava tão preocupado que desde o dia do desastre não come nem dorme.

Foi também ouvida no Torel uma rapariga de 11 anos, Maria Olivia Gonçalves da Silva, moradora numa barraca na Azinhaga do Cavaco, que declarou ter visto como tiravam da camioneta um homem ferido e o deixavam encostado a uma árvore, com tanta pressa que a camioneta arrancou antes que lá chegasse o que descera e saltou já em andamento.

Por tudo isto está a Policia convencida de que o condutor da camioneta quís fugir á responsabilidade desde o primeiro momento, como se prova por ter seguido numa direcção em que não há hospitais.

A vitima continua em estado grave no hospital de Santa Marta. O criminoso, e o ajudante, seu cumplice, recolheram, incomunicáveis, aos calabouços do Torel, sendo apreendida a carta do primeiro.

Estranha a Policia que se não tenha apresentado o condutor do automovel particular que assistiu ao desastre e á desaparição da camioneta com o ferido.

Registe-se que é este o quarto caso deste género descoberto pela referida secção da Policia Judiciária que, como nos casos anteriores, trabalhou com dados escassos e até errados. Assim, nem a camioneta tem a chapa de Vila Franca, como se dizia, pois é de Lisboa, nem a cor que se lhe atribuia. Em poucos dias de trabalho, embora intenso e sem interrupção, conseguiram os referidos agentes descobrir, assim, mais um autor desta espécie de desastres de viação que assumem caracteristicas lamentávelmente criminosas.

O prof. Egas Moniz

saudado pelos portugueses da América do Norte

NOVA BEDFORD, 30 — A Sociedade Pedagógica Portuguesa de Nova Bedford, na sua ultima reunião, aprovou por unanimidade a seguinte proposta, apresentada pelo sr. dr. António Madureira e Castro:

«A Assembleia Geral da Sociedade Pedagógica Portuguesa de Nova Bedford, no Estado de Massachutetts, resolveu, por unanimidade, saudar o prestigioso professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, eminente sábio e grande português, dr. António Freire de Egas Moniz, pelos seus trabalhos originais sobre angiografia cerebral e leucotomia frontal, que o tornaram digno do Prémio Nobel de Medicina e o consagraram mundialmente como um dos grandes e imortais homens de ciência, tendo, ao mesmo tempo, altamente honrado o nome de Portugal em todo o Mundo».

Esta moção, depois de assinada pelo presidente da direcção da Sociedade Pedagógica, sr. dr. José Ferreira, advogado, foi enviada, por via aérea, ao professor Egas Moniz.—(Ani).

A greve dos mineiros

e os poderes do presidente Truman

WASHINGTON, 30.—Segundo informação prestada por um alto funcionário da Presidência, Truman intervirá na greve americana do carvão, «dentro de 48 horas», a não ser que os mineiros regressem ao trabalho em numero substancial, ámanhã. Tal regresso, porém, é tido por pouco provável. Perto de 25 % dos mineiros do sindicato de John Lewis estão em greve «não autorizada» há três semanas e dispostos a continuar o movimento.

Caberá ao presidente decidir: 1.º, se deve invocar os poderes excepcionais que lhe confere a lei Taft-Hartley; 2.º, se é preferivel nomear, independentemente das estipulações daquela lei, uma comissão de inquérito que lhe apresente sugestões.—(R. P.).

A gruta de Jericó

JERICÓ, 30—Fez-se uma descoberta arqueológica, considerada de imenso interesse, entre Jerusalém e Jericó. As grandes chuvas dos ultimos dias descobriram na abertura duma gruta a existência dum subterraneo de perto de 18 quilómetros de comprimento, que vai desde o convento do Monte da Tentação, perto de Jericó, até á vizinhança de Jerusalém. No subterraneo há largas salas com mesas e bancos de pedra. Os arqueólogos empreenderam o estudo do local.—(F. P.).

38 dias bem passados...

NANTES, 30.—O faquir Burmah saiu são e escorreito de um caixão de vidro em que se tinha encerrado há 38 dias. Com efeito, em 22 de Dezembro, o faquir meteu-se no caixão, deitando-se sobre cacos de garrafas e rodeado por repteis. Passado este tempo, levantou-se pelos seus próprios meios e entregou-se simplesmente aos cuidados do massagista.—(F. P.).

Associação Central de Agricultura

A Associação Central de Agricultura estava convocada hoje, ás 16 horas, para assembleia-geral que não deve poder funcionar por falta de numero, mas sim na próxima quinta-feira, em segunda convocação. Esta assembleia-geral deve revestir-se de grande importancia porque se destina a tratar o problema da crise da lavoura.

DIPLOMATAS

No avião da Aero-Portuguesa seguiu esta manhã para Marrocos, depois de alguns dias de permanência entre nós, o sr. François de Penafieu, director dos Acordos Técnicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França e antigo 1.º secretário da legação francesa no nosso País.

239 prédios demolidos

na primeira fase *dos trabalhos* da remodelação da Baixa

Marcha a ritmo acelerado a obra de remodelação la Baixa, tanto no que diz respeito a trabalhos de gabinete e a negociações, sempre demoradas e muitas vezes difíceis, como no que se refere a demolições; e se mais depressa não se tem andado, é porque o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, ilustre presidente da Camara Municipal de Lisboa, de há muito estabeleceu o justo critério de que não deve ser deitado abaixo qualquer prédio sem préviamente se ter arranjado alojamento para os respectivos locatários.

Hoje de manhã, a Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras do Município, á frente da qual se encontra um homem competente, conscienciosо e dinamico, o sr. engenheiro Ferreira de Aguiar, fez afixar, no átrio dos paços do concelho, o plano parcelar, já aprovado pelo sr. ministro das Obras Publicas, e a respectiva relação comercial, das propriedades a adquirir ou a expropriar, nos termos do decreto-lei n.º 28.797, de 1 de Julho de 1938, na execução da primeira fase daquela remodelação.

O numero total de prédios a demolir, que inicialmente constituiram a primeira fase, foi de 239, dos quais, no decorrer dos ultimos 3 anos, foram demolidos, comprados ou negociados de comum acordo 114, faltando, pois, no início do ano corrente, apenas 125, dos quais, durante o mês de Janeiro, já foram demolidos alguns, total ou parcialmente.

Abrange o referido plano parcelar: os terrenos que foram ocupados por 60 prédios adquiridos e demolidos pelo Município; os prédios já adquiridos pelo Município e que aguardam oportunidade de ser demolidos, dependendo a sua demolição do realojamento dos seus inquilinos; e prédios com o preço já acordado com os respectivos proprietários, faltando apenas o cumprimento das formalidades necessárias para a celebração das escrituras.

A zona a que se refere o plano, compreende as seguintes artérias: Poço do Borratém (do lado Nascente); Rua do Amparo (do lado Norte); Rua dos Fanqueiros (entre a Praça da Figueira e a Rua da Palma); Rua da Palma dos dois lados, entre o Largo de Martim Moniz e o Socorro e do lado Nascente, entre as traseiras da igreja de S. Domingos e o Teatro Apolo); parte da Rua do Arco da Graça; Rua José António Serrano; e Largo do Socorro.

Além do Teatro Apolo—cuja exploração ainda continuará durante mais quatro anos—, serão demolidos o Hotel Portugal, da Rua do Amparo, e o mercado provisório, instalado no Pátio do Saloio, por motivo da demolição da Praça da Figueira, bem como numerosos estabelecimentos comerciais.

A capelinha de Nossa Senhora da Saude, no Largo da Mouraria, será desmontada cuidadosamente e reconstruída noutro local daquela zona.

O plano total de remodelação da Baixa refere-se á parte delimitada pela Praça dos Restauradores, pelo Rossio e pelo Largo do Intendente.

Embora ainda não completamente, começou j automóveis, no local onde, durante muito por agora, já se poderem arrumar 200 car móveis... Os tapumes que envolviam o local no centro do local o mercado abastecedor á inauguração do mercado do Rego, cuja o do. No lado Poente do novo parque de est mercado de flores, composto de 20 pequena sos guarda-sois recortados em cores «beige» coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de M dente da Camara

António Ferro entre os seus amigos, á despedida, na estação do Rossio

Partiu hoje para a Suíça

o novo ministro de Portugal

Partiu hoje no «Sud-Expréss» para a Suiça o sr. António Ferro, que vai assumir as suas funções de ministro de Portugal naquele país. O embarque constituiu uma afectuosa demonstração de carinho, tendo comparecido na estação do Rossio elevado numero de individualidades de várias categorias sociais, bem como quase todo o pessoal da Emissora Nacional e do Secretariado Nacional da Informação e funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Entre a numerosa assistência lembramo-nos de ter visto os srs dr. Nobre Guedes, engenheiro Nazaré de Oliveira, dr. José Duarte Figueiredo e dr. Silva Passos, que representavam, respectivamente, os srs. ministros do Interior, Obras Publicas, Negócios Estrangeiros e Educação Nacional; subsecretário das Colónias; tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; ministros da Suiça e da Grécia; coronel Oscar de Freitas, inspector geral dos Espectáculos; capitão-de-mar-e-guerra Nuno de Brion, drs. Medeiros Gouvêia, por si e em representação do sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto para a Alta Cultura; Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; João Emauz Leite Ribeiro, dr. Tomás Gamboa, Felner da Costa, Jorge de Faria, João Ameal, Ivo Cruz, Delfim Santos, Rodrigues Cavalheiro, Diamantino Gomes, Mário de Albuquerque, Armando Larcher e João Valério; engenheiros Gabriel dos Reis, do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade; Espregueira Mendes e Branco Cabral, respectivamente, director geral e secretário geral da C. P.; Carlos Alves, da direcção da Associação Industrial, e Albano Homem de Melo; Luigi Gario, do Variety, de Nova York; Bernard Bevan e Mathew, respectivamente, adido da Imprensa e 1.º secretário da embaixada de Inglaterra; dr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês; dr. Miguel Junquero, director do Instituto Espanhol; Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Serviços da Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Dinis Bordallo Pinheiro, Julio Cayola, José Osório de Oliveira, que representava o sr. dr. Banha da Silva, agente geral das Colónias; Luís Forjaz Trigueiros, padre Miguel de Oliveira; maestros Rui Coelho e Freitas Branco; conde da Lousã, visconde de Carnaxide, Maxime Vaultier, Alexandre de Almeida, Manuel Queirós Pereira, Silva Tavares, Carlos Botelho, arquitecto Raul Lino, escultor Alvaro Brée, etc.

O sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa», fez-se representar por um dos nossos redactores.

Estiveram também presentes, além da sr.ª D. Fernanda de Castro e seus filhos, muitos artistas de teatro e coregráficos.

hoje a funcionar o parque de estacionamento de anos, esteve a praça da Figueira. Apesar de, s, as ruas próximas continuam cheias de autoram ontem retirados. Provisòriamente, continua de produtos horticolas, que ali funcionará até bertura é em lusalite e está já bastante adiantasionamento de automóveis, ficou a funcionar o bancas pintadas de cinzento e cobertas de visto vermelho. Estiveram no local os srs. tenente-cedo, respectivamente, presidente e vice-presi-Municipal de Lisboa

AS ACUSAÇÕES Â RÚSSIA

de anexar territórios pertencentes á China

WASHINGTON, 30.—A U. R. S. S. está a anexar vastas parcelas da China Setentrional declarou ontem á Imprensa o senador democrata Connally, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros, que exprimiu assim a mesma opinião que Acheson. «A autoridade da China—concretizou—já não se exerce sobre a Mongólia Exterior e os tentáculos soviéticos avançam para o Sinkiang e Mongólia Interior, onde se iniciou o trabalho de penetração política e económica».

Pelo seu lado, um senador republicano disse á Imprensa que estava convencido de que Mao-Tsé-Tung negociou em Moscovo a troca de direitos económicos na Mongólia contra o direito de lançar livremente os seus exércitos na Asia do Sudoeste.—(F. P.).

PASSOU HOJE EM LISBOA

o embaixador José Arce

Num avião de carreira, passou por Lisboa, vindo de Madrid, em viagem para os Estados Unidos, o sr. dr. José Arce, delegado permanente da Argentina junto das Nações Unidas, cargo que manifestou há pouco o desejo de abandonar. O embaixador José Arce, que tem defendido, diversas vezes, a admissão do nosso País nas Nações Unidas, esteve em Lisboa, também de passagem, há pouco mais de dois anos, data em que, falando aos jornalistas, manifestou entusiásticamente o seu apreço e a justiça a Portugal. Interrogado agora sobre os motivos da sua viagem, disse ter vindo a Espanha em visita de carácter privado e que segue agora para os Estados Unidos a reunir-se a sua familia.

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA – Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA – Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA – Os micróbios da boca

A conferência do professor Fernando Emídio sobre finanças em Paris

(Continuação da 1.ª pag.)

feito do que se não deveria ter feito. Ultimo acto de tão triste seguimento: a famosa viagem a Genebra.

O saneamento

O prof. Fernando Emidio descreve aos alunos do curso de doutoramento o significado financeiro e psicológico do verdadeiro lance teatral que foi em 1928 o subito desaparecimento do «deficit». Confronta a opinião dos técnicos de Genebra e a do governante português que tomara conta do Poder e resolvera o problema. Focam-se a seguir os três sinais bastantes para dar conta do êxito e duração do saneamento: vinte e dois orçamentos super-equilibrados; a inexistência de divida flutuante; o nivel dos investimentos financiados em parte avultada pelos impostos.

Define depois o sistema português como um modelo de finanças clássicas, considerando-o sucessivamente pelo que respeita aos pontos seguintes: equilibrio do orçamento; regras orçamentais; relação entre a anualidade e o planismo; neutralidade do imposto; carácter supletório dos empréstimos; estabilidade monetária, fortemente defendida.

Considera-se também o sentido realista que ajudou a tornar o sistema viável. Um preconceito se teve de vencer em relação á matéria colectável... essa desconhecida, como base segura de indicações para o imposto. Falou também do orçamento na sua relação com a lei de meios, outro ponto delicado neste particular. Uma técnica hábil se lhe juntou, organizando-se a defesa do Estado contra si mesmo.

O dilema

O prof. Fernando Emidio passa á terceira parte da sua lição. Considera as dificuldades actuais provindas da conjuntura: a balança comercial fortemente desequilibrada e a fraca defesa na composição das exportações; a balança de pagamentos que também, facto inédito, se desequilibrou; a consequente diminuição das reservas; a diminuição dos depósitos; o movimento dos preços; numa palavra, o carácter da desinflação que se seguiu á inflação.

As repercussões financeiras do fenómeno foram, por sua vez, examinadas quanto aos impostos, quanto ás despesas, quanto aos empréstimos, quanto ao Tesouro.

O que possa haver de preocupante não provém aliás dos dados presentes: a moeda permanece sólida; o Tesouro guarda a sua liquidez; é favorável a situação dos bancos; mantém-se a abolição de racionamentos e fiscalizações apertadas de preços; o desemprego, áparte alguns distritos rurais, é praticamente inexistente.

O ponto sério, onde é preciso agir—é a melhoria da balança comercial, origem do que veio a passar-se e determinou o nosso pedido de auxilio americano. O conferente descreve, a seguir, por um lado, os planos entrevistos para modificar radical e rapidamente a situação, por outro lado, o que já se fez e conseguiu, quer no plano económico quer no plano financeiro.

Finalmente, o prof. Fernando Emidio expõe o dilema apresentado o que constitui o novo interesse do caso português: se haverá ou não de modificar o espirito que presidiu ao saneamento. Ou seja, numa palavra, a quem deve pertencer a procedência: ao equilibrio orçamental ou aos investimentos?

O conferente apresenta cada uma das duas teses—e que constituem afinal a argumentação clássica e a argumentação moderna (e por vezes modernista). Essa exposição é feita com particular vivacidade.

A conclusão do prof. Fernando Emidio é nitidamente a favor, em Portugal, da permanência das finanças clássicas. Em face da doutrina, em face da dupla experiência portuguesa, em face do que fatalmente resultaria da mais leve quebra de equilibrio orçamental. Se é preciso caminhar mais depressa—e é preciso fazê-lo—nunca terá de ser á custa do que tão penosamente adquiriu. Se é preciso caminhar mais depressa, também só se poderá fazê-lo—havendo feito antes o que se fez.

Hoje, o prof. Fernando Emidio fará a sua anunciada conferência na sala dos actos grandes da Faculdade de Direito, esperando-se grande concorrência. Os sumários da conferência já foram largamente distribuidos despertando o actual problema português um acentuado interesse. A conferência de hoje versará o tema: «As finanças publicas portuguesas e a viabilidade do País».

Um bom médico

é o nosso melhor amigo. Não o esqueça. **A Grande Ourivesaria da Moda** tem prendas da mais distinta categoria.

Rua da Prata, 257

EM 3 LINHAS

A Carris inaugura em 1 de Fevereiro duas carreiras de autocarros para o Sitio de Alvalade, uma pela Avenida da Igreja, outra pela Avenida de Roma.

///

Uma carta expedida de Lisboa, por avião, no dia 9, chegou a Bissau no dia 18. Onde está o grão de areia que faz emperrar a máquina?

///

O retrato do sr. dr. Alfredo Pimenta, pintado por Preto Pacheco, em exposição nas Belas Artes, sofreu um desacato. Alguém raspou (coisa de vis sentimentos), uma das aspas da cruz gamada, que se vê a um dos lados da tela.

///

Em Salvaterra de Magos, foi criado um posto da G. N. R. com um 1.º cabo e sete soldados de infantaria.

///

O prof. dr. Armindo Monteiro foi nomeado vogal do Conselho do Império Colonial, no lugar anteriormente ocupado pelo sr. dr. Francisco José Caeiro.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a lista de 134 alunos—70 raparigas e 64 rapazes dos vários liceus do País isentos do pagamento de propinas.

///

Dadas as cotações atingidas nos mercados externos, a exportação de lãs churras, a partir de 15 de Fevereiro, fica sujeita á taxa de 20 por cento do valor exportado, a favor do Fundo de Abastecimento.

///

Passam a receber uma gratificação de 50 por cento dos seus vencimentos-base os médicos e demais pessoal em contacto diário com os leprosos das províncias ultramarinas.

///

No «Sud-Express» partiram hoje para Paris, de onde seguem para Inglaterra, os srs. engenheiros Cunha de Eça e Silva Dias, representantes de Portugal nos trabalhos da Conferência Europeia de Radiodifusão, que se realiza em Torquay

///

Para Havana, seguiu de avião, da T. W. A., uma imagem da Senhora de Fátima, com cerca de dois metros de altura.

///

Para arranjo do Largo 28 de Janeiro, o Municipio comprou por 40 contos o prédio n.º 110 da Rua das Barracas, por 19.260$00 o n.º 9 do Beco das Parreiras e por 45 contos o n.º 19 da Travessa da Mãe-de-Água.

Emília Sampaio Teixeira de Sousa

FALECIMENTO

António Abel Sousa Teixeira de Sampaio e sua mulher participam o falecimento em sua casa, na Botica, (Pinheiro de Loures) de sua tia e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, em autofunebre para a terra de sua naturalidade Sanfins do Douro.

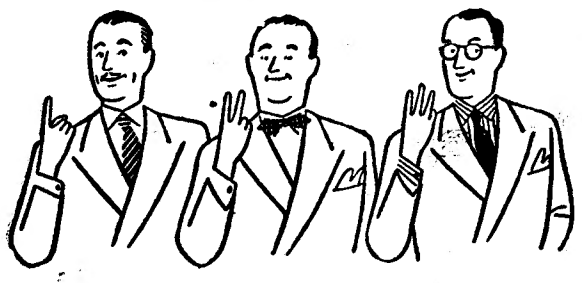
AGENCIA SALGADO

Emilia Sampaio Teixeira de Sousa

FALECEU

Dr. José Augusto Serôdio e sua mulher António José Teixeira de Sousa Serôdio, sua mulher e filhos, dr. João António Teixeira de Sousa Serôdio, sua mulher e filhos, Manuel António Teixeira de Sousa Serôdio, sua mulher e filhos, Abel Sampaio Teixeira de Sousa, participam o falecimento de sua tia e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, em autofunebre, da sua residência em Botica (Pinheiro de Loures) para a terra de sua naturalidade, Sanfins do Douro.

SE QUIZER



uma calculadora com tríplice valor de cálculo

ADQUIRA UMA FACIT!

POUPE O SEU PESSOAL COMPETENTE. A FACIT não necessita de um operador experimentado. Em virtude do seu sistema simplificado de 10 teclas, qualquer pode trabalhar com uma FACIT

ECONOMIZE NOS ORDENADOS. O trabalho de várias pessoas pelo ordenado de uma só. Uma FACIT é rápida porque é simples. Como nela se trabalha com a mão esquerda, a direita fica livre para tomar notas. Uma FACIT aumenta a velocidade de cálculo ordinário em 5 a 10 vezes.

ECONOMIZE NAS SUAS DESPESAS. Uma FACIT depressa paga o seu custo. Apesar da extraordinária eficiência da FACIT, o seu preço é consideràvelmente inferior ao de qualquer outra calculadora da sua classe. Em alguns meses uma FACIT pagará o seu custo — e passado esse tempo, passará a dar-lhe lucro.

Peça folheto descritivo

Todos os algarismos nos dedos de uma só mão!

FACIT CALCULADORAS—SUECAS MANUAIS E ELÉCTRICAS

Agentes exclusivos em Portugal:

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.da

Rua da Prata, 145 — Telef. 23052 — LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 339 — Telef. 22248 — PORTO

P 206

Como escolher o

SEU PÓ DE ARROZ

Um detalhe capital na arte de seduzir

Agora pode usar um pó de arroz que é mais aderente, que torne a sua pele mais linda, e ter possibilidade de encontrar, em poucos minutos, a sua côr

Tokalon

Interrogue os especialistas mais eminentes, todos eles lhe dirão: comece por escolher um pó de arroz muito fino, depois, exija que séja aderente, por último, tenha muito cuidado com a côr; não é, necessàriamente, a que lhe parece mais bonita que melhor se harmoniza com o seu tom de pele. O Pó de Arroz Tokalon, porque é *centrifugado*, é duas e meia vezes mais aderente de qu eoutro qualquer, porque é o único que contém *Mousse de Creme*, o produto mágico que amacia e ao mesmo tempo tonifica a pele. Acabaram-se os narizes lustrosos; empoa-se pela manhã, e pronto. Finalmente, a finura das suas côres era desconhecida até agora porque todas elas são seleccionadas por meio do *cromoescópio* afim de se adaptarem a cada tipo de tez. O Pó de Arroz Tokalon dará ao seu rosto um aspecto mate verdadeiramente fascinante. Conclusão: Pormenor de capital importância na arte de encantar.

MARROCOS

Francês, Espanhol e Andaluzia!

Viagem de Sonho ao mundo Arabe, delicioso clima do Norte de Africa, partida da 4.ª Excursão desta epoca em 4 de MARÇO, 19 dias em AUTOMOVEL, peçam programas na FRANCE EXPRESS

Trav. do Cotovelo, 37
(á R. do Arsenal)

Telf. 27519—Lisboa

O Dão Adega

Vinhos e refeições regionais. Aceita comensais. Rua Arco do Bandeira, 171—Tel. 22989.

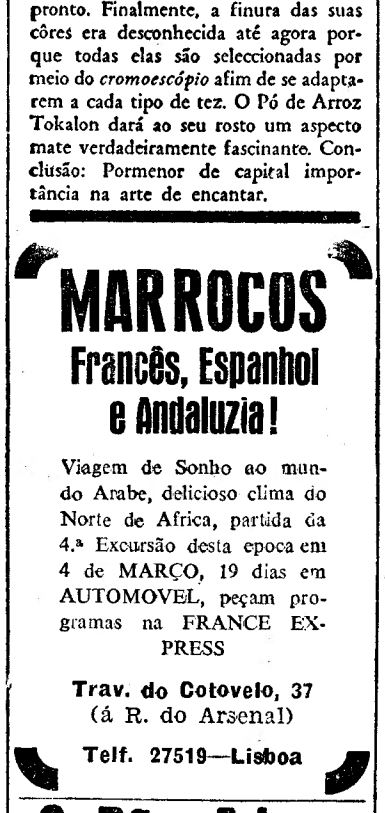


Tabela de preços d'A Mariazinha

CAFÉS E MISTURAS	Cada Quilo
LOTE DE MISTURA, POPULAR ..... Contendo : Cevada e Chicória, 60 %; Café 40 %	12$00
LOTE DE MISTURA, ESPECIAL ..... Contendo: Chicória e Cevada, 45 %; Café, 55 %	16$00
LOTE DE MISTURA, EXTRA ..... Contendo: Chicória e Cevada, 40 %; Café, 60 %	18$00
LOTE DE CAFÉ PURO, POPULAR ..... Contendo só Café	24$00
LOTE DE CAFÉ PURO D'A MARIAZINHA ..... Contendo: Café N. Redondo, 90%; S. Tomé, 10%	30$00
LOTE DE CAFÉ PURO, FINO ..... Contendo: Café N. Redondo, 70%; S. Tomé, 30%	36$00
LOTE DE CAFÉ, SUPERFINO ..... Contendo: Café N. Redondo, 50%; S. Tomé, 50%	40$00
CEVADAS	
Comum	6$40
Santa, Especial, pura	8$00
» **com chicória**	8$80
CACAU—CHOCOLATE—PUDINS	
Cacau puro, Especial	40$00
Açucar com Cacau, Especial	26$00
Chocolate, Especial, em pó	28$00
Pudim de Baunilha, com açucar ..... c/ pac.	4$00
Pudim de Chocolate, com açucar ..... c/ pac.	4$00
CHÁS	
AVULSO	
preto de Ceilão, fino	80$00
» » » Especial, ponta branca	100$00
» » » **ponta de ouro**	120$00
» **Comum**	40$00
» **Gorreana,** fino	50$00
» **Oolong,** fino	60$00
» » Formosa	80$00
» » » Especial	100$00
» » » ponta branca	120$00
» **Pouchong** Nacional	80$00
» » Estrangeiro	100$00
verde, Fino	60$00
» Extra	80$00
» **Pérola,** fino	100$00
» » Especial	120$00

CHÁS

Em pacotes—Especialidade d'A Mariazinha

	25 g.	50 g.	100 g.
Fino, preto e verde	1$60	3$20	—
Maria, preto .....20 grs.: 1$20		3$00	—
Das 5, preto e verde	2$30	4$50	—
1940, Superfino, preto	3$00	6$00	—
DIVERSOS:			
Ceilão, fino, preto	2$00	4$00	—
Celeste, preto ..... 20 grs.: 1$20	—	3$00	6$00
Comum, preto e verde ..... 20 grs.: 1$00	—	2$50	—
Horniman's preto	—	6$50	12$50
Licungo, preto ..... 20 grs.: 1$50	—	3$50	7$00
Lipton's, preto	—	6$50	12$50
Oolong, fino, preto	1$50	3$00	—
Pouchong, Nacional, preto	2$00	4$00	—
Pouchong, Estrangeiro, preto	2$50	5$00	
Pouchong e **Pérola,** preto e verde.....	2$00	4$00	—
DE ERVAS:			
Mate	—	2$50	5$00
Tilia	—	2$50	5$00

FARINHAS	Cada 1 quilo
Farinha Alimento—Com açucar	16$00
» **Amido, de Milho**	14$00
» **de Arroz**	8$80
» **de Aveia**	14$00
» **Aveiacau Fernandita**—Com açucar	24$00
» **de Cevada,** torrada	8$00
» **Duas Pombas**—Com açucar	18$00
» **de Fava,** torrada	8$00
» **Favacau**	12$00
» **de Fécula de Batata,** Especial	16$00
» **de Flocos de Aveia,** do Canadá ...	10$00
» **de Milho,** torrada	8$00
» **de Tapioca,** Especial, fina	12$00
» **de Trigo,** tórrada	8$80

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

LISBOA
RUA BARROS QUEIRÓS, 28

PORTO
RUA DE SANTO ILDEFONSO, 415
(ao Padrão)

NOS REUMATISMOS use NONDOLON

Acalma a dor, vivifica os tecidos friccionados, dando-lhes flexibilidade.

Farmácia Estácio
Rossio - Lisboa

Evite as frieiras!

Tenha sempre à mão o frasco de remédio

D. D. D.

ROMAR

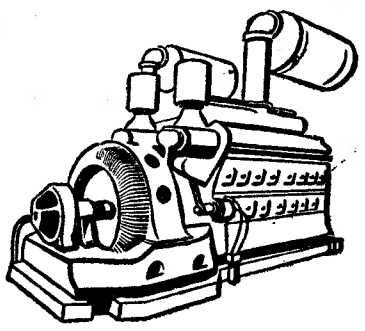
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

GM

GRUPOS ELECTROGENEOS DE 25 A 1.000 KW

PARA ENTREGA IMEDIATA NA ORIGEM

GRANDE EXISTENCIA DE ACESSORIOS EM ARMAZEM



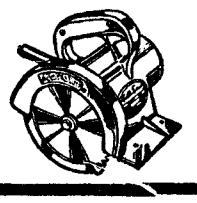
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.da

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO

SERROTES ELÉCTRICOS

DE VÁRIAS CAPACIDADES

ENTREGAS IMEDIATAS

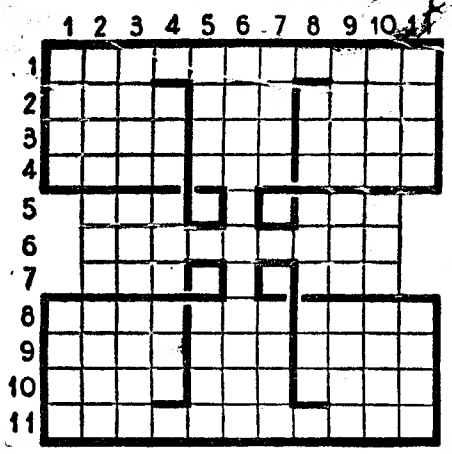


SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1º LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2649



HORIZONTAIS: 1—Pasmado. 2—Sapos do Brasil. Caminho. Figuras das cartas de jogar. 3—Jovial. Actuei. Singulares. 4—Cidade do Estado do Rio Grande do Norte (Brasil), na margem esquerda do rio Piranhas. Ressuda. Rio de França, Bélgica Holanda. 5—Fruto da videira. Chega. 6—Cogitabundo. 7—Anel. Apologia. 8—Pedras de altar. Preposição e artigo (pl.). Entende. 9—Grande porção. Prefixo que indica «três». Enraivecer. 10—Que não têm miolo. Camareira. Vila do distrito da Guarda. 11—Recordaram.

VERTICAIS: 1—Gota. Rio que separa, em grande parte do seu curso, a Sibéria da Manchuria. 2—Rezas. Acima!. Toque de leve. 3—Pretendeu. Avistar. Içam. 4—Pertenco. Espaço de tempo. Catedrais. 5—Partirás. Amarram. 6—Que encerra augúrio. 7—Estado do Brasil. Fechar as asas para descer mais depressa. 8—Aguardente de melaço. Abjecto. Gemidos. 9—Rio que nasce nos Alpes e desagua no Mar do Norte. Eternidade. Julgar. 10—Irmãos do pai ou da mãe. Importune. Capital política da Holanda. 11—Serra do distrito de Evora. Lavram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2648

HORIZONTAIS: 1—Vagamundo. 2—Perorar. Era. 3—Rara. Oram. 4—Ide. Temes. Ato 5—Mó. Sovinar. Er. 6—Potências. 7—Cá. Mareias. Ri. 8—Iró. Lesas. Paz. 9—Atum. Vela. 10. Lis. Topetar. 11—Retesaram.

VERTICAIS: 1—Primacial. 2—Veado. Partir. 3—Arre. Som. Ouse. 4—Goa. Total. 5—Ar. Reverente. 6—Má. Mines. Os. 7—Urgências. Pá. 8—Saias. Ver. 9—Dera. Rás. Peta. 10—Orates. Ralam. 11—Amortizar.

Teatros e Cinemas

«A leiteira de Entre-Arroios», no Variedades

A reposição da famosa opereta «A Leiteira de Entre-Arroios», de Penha Coutinho, com musica de Filipe Duarte, parece-nos uma ideia feliz — pela curiosidade que envolve. Se há, neste género, partituras que devam ser arrancadas ao passado, esta é uma delas. A musica é invulgarmnete melodiosa e suave, fica-nos fácilmente no ouvido, e tem qualquer coisa de romantico. O próprio entrecho debate um problema eterno. Há, sem duvida, nesta opereta um ar de simplicidade e ingénuidade que a fazem deslocar dos tempos presentes, dando-nos a impressão de estarmos a ver uma *coisa* que já não é deste Mundo. Mas não deixa de fazer bem á nossa alma e á nossa sensibilidade um espectáculo de sentido tão ingénuo, romantico e ao mesmo tempo tão belo.

De resto, como esta peça encheu Lisboa e todos se recordam dela e quase conhecem a sua musica de cór, a reposição oferece ainda o interesse do confronto da interpretação de hoje com a do passado, há uns bons trinta anos.

Vasco Santana aproveitou a oportunidade para recordar, enternecidamente, três nomes do teatro ligados á opereta, que se encontravam na estreia, e que recolheram os aplausos mais espontaneos e sinceros: o compositor romantico Filipe Duarte, representado por sua esposa; o empresário Armando de Vasconcelos e a actriz Auzenda de Oliveira, que teve nesta opereta uma das suas grandes criações.

Certamente, quando o publico tem uma imagem nos olhos e a ideia de que é impossivel uma interpretação mais perfeita, que é o caso de Auzenda de Oliveira e de Sales Ribeiro em «A Leiteira de Entre-Arroios», é sempre um passo dificil para um actor a tarefa que lhe cabe em reposição tão conhecida. Devemos dizer que Maria Paula e Albreto Ribeiro, os dois grandes da peça, triunfaram das dificuldades que o caso oferecia através do referido confronto.

Pela nossa parte não temos tão presente «A Leiteira de Entre-Arroios» de Auzenda de Oliveira, que vimos uma só vez, para podermos estabelecer um paralelo, que, aliás, não queremos.

Deixando para os outros a comparação, devemos dizer que a opereta constitue um espectáculo sugestivo e muito agradável, pela harmonia do conjunto da representação, e pela beleza do trecho musical. Vê-se representar bem e ouve-se cantar ainda melhor.

Maria Paula, Vasco Santana, Alberto Ribeiro e outros artistas em algumas curiosas figuras da opereta, vistos por Fernando Bento

Maria Paula, que, além da sua vocação artistica, é uma pessoa de grande cultura musical, deu-nos mais uma faceta, vitoriosa, do seu temperamento, passando da comédia para a opereta, como se fosse a coisa mais fácil e natural deste Mundo, e mantendo-se nesta com dignidade, e, numa facilidade surpreendente, representando e entoando lindas canções, suavemente, na sua voz harmoniosa. Alberto Ribeiro, a seu lado, tem o encanto da sua voz prodigiosa, mas já não tem o encanto próprio de quem sabe pisar com segurança um palco.

Maria Guinaut, que fez a sua estreia, cantou com singular beleza um dos trechos. Orlando Settimelli também revelou qualidades. Alberto Reis destacou-se e Graziela Mendes deu uma contribuição valiosa. Elvira Velez recortou muito bem a figura da «senhora morgada». Merecem citação ainda Maria Alberta, Maria Luizette, Mario Santos, Henrique Pereira, Rosa Silvestre e Holbeche Bastos.

Vasco Santana, António Silva e Carlos Alves, um excelente terceto cómico, imprimiram á representação a graça que lhes é caracteristica. Qualquer deles tem a sua individualidade marcada, mas seja-nos permitido salientar os extraordinários dotes de um actor de grande categoria, que é este Vasco Santana, que não desperdiça uma palavra, ou um gesto, ou uma expressão, para dela tirar o efeito devido. O maestro Fernando de Carvalho dirigiu a partitura com sobriedade e segurança. A opereta dos bons tempos voltou aos dias de hoje. Consideramos pela nossa parte, e o publico que ajuize, a iniciativa muito feliz.—T. S.

Atrás do reposteiro

Estão entabuladas negociações para estrear, depois do Carnaval, num dos nossos teatros, uma companhia estrangeira que se encontra presentemente em Madrid.

—A estreia da companhia de revistas que tem como titular Beatriz Costa, na cidade do Porto, está marcada para o dia 24 de Fevereiro, dizendo-se que no Coliseu daquela cidade.

—A comissão de leitura da Casa da Metrópole, de Moçambique, aprovou a representação da peça *O preço da honestidade*, do nosso colega de Imprensa Cristiano Lima a quem foi solicitada autorização para a sua representação naquela cidade.

—A comédia que a companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco começou a ensaiar para as sessões vermute no Cine-Odéon e que ali deve fazer os espectáculos de Entrudo, é um original em 3 actos de Correia Varela, intitulado *Casado sem ter mulher*.

—Está marcada para depois de amanhã a estreia, no Rivoli, do Porto, da opereta *As Pupilas do Senhor Reitor*, desempenhada pela companhia do Coliseu dos Recreios.

—A actriz Irene Isidro, contratada da empresa do Teatro Variedades, deve, possivelmente, reaparecer naquele teatro ao lado de Laura Alves, Vasco Santana e António Silva.

Actrizes novas

No balanço da ultima época teatral do Trindade, que terminou ontem, entre outros factos dignos de registo há dois exemplos que merecem anotação especial, sobretudo por se terem verificado numa altura de tanta celeuma levantada a propósito de exames, provas e carteiras profissionais. Trata-se dos casos de Helena Felix e Maria Fernanda, duas actrizes que até há pouco, por falta duma orientação inteligente, quase se limitaram a animar com a sua mocidade e galantaria os palcos de revista. Agora, porém, no Trindade, sob a direcção acertada de Robles Monteiro, e com o aplauso unanime da critica, as duas nóveis actrizes tiveram ensejo de mostrar que possuiam qualidades para se dedicar com exito ao género declamado, desde que sejam convenientemente dirijidas.

E' curioso recordar que, segundo nos informam, foi o actor José Gamboa quem sugeriu, em tempos, ao seu colega a possivel vantagem de tentar aquelas experiências, cuja oportunidade só agora pôde verificar-se—e com felizes resultados. O Teatro declamado—o Teatro em geral—está tão carecido de valores novos que são de aplaudir todas as iniciativas e sugestões que procurem enriquecer os elencos e variar as distribuições.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Amanhã, ás 18 e 30, exibe-se o filme «Uma causa célebre», comentado pelo dr. Domingos Monteiro

O filme que amanhã se exibe no Tivoli pertence áquela categoria dos que não esquecem. Trata-se duma obra prima do cinema inglês, «Uma Causa Celebre», de Anthony Asquith, com Robert Donat e Margaret Leigton, em que o primeiro destes artistas desempenha o papel de primeiro advogado britanico na defesa dum estudante. Fará o comentário o escritor e advogado de raros méritos literários e de fina penetração psicológica, dr. Domingos Monteiro.

Imagem do dia

Começa esta noite, no TIVOLI, a carreira da admirável obra-prima de PRESTON STURGES, o homem que trouxe ideias novas para o cinema: «ODEIO-TE, MEU AMOR». Notàvelmente interpretada por REX HARRISON e LINDA DARNELL, «ODEIO-TE, MEU AMOR» é considerada, pelos críticos de todo o Mundo, como a melhor comédia que se fez até hoje, no cinema, sobre o ciume. Vai com certeza apaixonar o publico de Lisboa, sempre ávido de grandes espectáculos.

Coliseu!

Duas sensacionais estreias! Os palhaços Rudi-Llatas apresentam-se hoje no Coliseu, em espectáculo da moda da nova companhia de circo. Martinelli e Pastner, qualquer coisa de novo em equilibrismo. Todos os dias «matinée»

Os melhores palhaços do Mundo

Viva a alegria! Os famosos palhaços Rudi-Llata que não se puderam apresentar quando da estreia da nova Companhia de Circo tomam hoje conta do publico, no Coliseu. Pantomimas, gags, intermezzos, alegria e gargalhada. Lisbôa vai ver! Outra estreia sensacional, é a de Martinelli e Partner, qualquer coisa de novo em equilibrismo. Todos os dias, «matinée» ás 16 horas.

TEATRO A TARDE no ODEON às 18 e 30

Um novo êxito de GARGALHADA

Madalena Sotto, Assis Pacheco e um grande elenco em

«O PAI DA MENINA»

PREÇOS DE CINEMA

VARIEDADES

Em 2 sessões As 20 e 45 e 23 h.

Grande triunfo da célebre opereta portuguesa

A Leiteira de Entre-Arroios

Por uma grande companhia com Vasco Santana, António Silva, Maria Paula e Alberto Ribeiro

MARIA VITORIA às 20.30 e 22.45

A GRANDE REVISTA POPULAR

FOGO DE VISTAS!

Um estrondoso êxito de gargalhada com Herminia Silva e Costinha, ao lado de Carlos Leal, Manuel Santos Carvalho, Leónia Mendes e a colaboração da distinta actriz LAURA ALVES à frente dum brilhante elenco e a vedeta do fado Deolinda Rodrigues. Amanhã, «matinée», as 16 horas

APOLO

Hoje, as 22 horas, a imortal peça de D. João da Camara

«A ROSA ENJEITADA»

com Alves da Cunha, Lalande, Ribeirinho, Hortense Luz, Benamor e Emilia de Oliveira

Só durante 10 dias a preços popularissimos

DANCING GINGÃO BAR

Os Melhores Vinhos, a Melhor Cozinha

Todos os dias: Bacalhau à Brás

Bife á Gingão — especialidades desta casa. Aberto até ás 3 e 30 horas. Reabertura às 5 horas da manhã

Travessa da Boa Hora, 11 e 13

DANCING DE LUXO

ARCADIA

HOJE, ESTREIA DA BAILARINA CLASSICA

CARMEN PLATAS

Formidável êxito do extraordinário Ballet internacional

SKIBINE

COMPOSTO POR OITO FORMOSAS BAILARINAS

Luxuoso guarda-roupa! Uma autentica parada de beleza!

Num grandioso acto de variedades, com

LUISA CORAL y PEPE LARA • ANITA DE MONTILLA • LUISITA VELEZ

Carmelita de Cordoba -- Mary-Mely -- Angeles y Merche

Mary Luisa Royo - Tony Sanders - Estrellita Diaz

Musica constante pelas Orquestras CARAVANA e ARCADIA

5.ª FEIRA BAILE DE MASCARAS

O MAIS ANIMADO DE LISBOA — SURPRESAS — ALEGRIA

Dia 2 de Fevereiro — Estreia da vedeta JUANITA CUENCA

MAIS LUZ PARA A DEFESA DA VISTA, A LUZ APROPRIADA DA LÂMPADA **PHILIPS.**

PARA A DEFESA DA BOLSA,

A LUZ ECONÓMICA DA LÂMPADA **PHILIPS.**

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

CINEMA A'S 21 E 30 HORAS

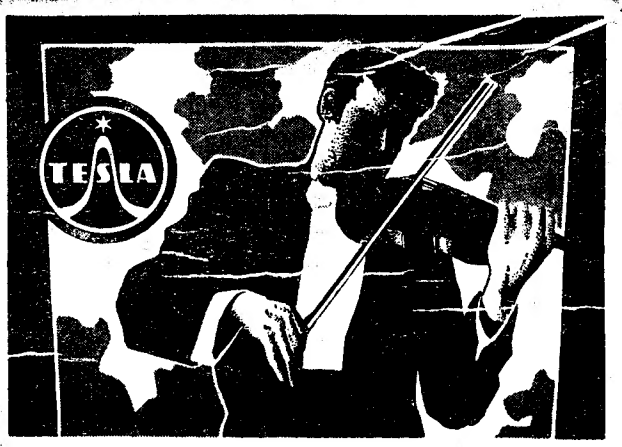
2.ª feira, 30: «Homicídio», com Rex Harrison e Peggy Cummins; 3.ª feira, 31: «O amor que tu me deste», com Tyrone Power e Anne Baxter; 4.ª feira, 1: «O sinal do Zorro», com Tyrone Power e Linda Darnel; 5.ª feira, 2: «A verdade triunfou», com James Stewart e Richard Conte; 6.ª feira, 3: «O fosso das víboras», com Olívia de Havilland e Mark Stevens; sábado, 4: «Belinda, escreva do silêncio», com Jane Wyman e Lew Ayres; domingo, 5: «O orfão do mar», Dana Andrews e Joan Peters.

De tarde: Desenhos coloridos.

Aos domingos De tarde — *Chá-dançante*

Todas as noites: Baile.

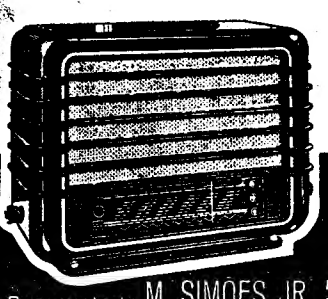
ORQUESTRA STAR DUST



A PERFEIÇÃO DO ARTISTA PARA O PRAZER DO OUVINTE

O rádio-receptor TESLA "RYTMUS" oferece uma reprodução harmoniosa e de grande fidelidade tanto da palavra como da música.

Este aparelho, de estilo muito moderno e de grande sensibilidade, assegura uma deliciosa recepção em todas as ondas. O seu preço é muito módico.



A MARCA DE RENOME UNIVERSAL

TESLA

Representante M. SIMÕES JR. Rua da Conceição, 45, 1.º — LISBOA Rua de Santo António, 208 — PORTO

Distribuidores nos Distritos de Lisboa e Setubal:
DARDO, LDA. — Rua do Arco (a S. Mamede), 40 — LISBOA
Distribuidores no Algarve e Vale do Sado:
AGENCIA COMERIAL DE FARO, LDA — R. St.º António, 59 — FARO.

SÊLOS

Noite Filatélica

HOJE, às 21 e 30, na Liquidadora Fuertes, Rua de S. Pedro de Alcântara, 45, 1.º

A. MOLDER

C. C. F. L.

AUTOCARROS PARA ALVALADE

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA comunica que foi devidamente autorizada a estabelecer para o SÍTIO DE ALVALADE as carreiras de autocarros abaixo indicadas, as quais serão inauguradas na próxima quarta-feira, 1 de Fevereiro:—

CARREIRA N.º 1-A—RESTAURADORES-SÍTIO DE ALVALADE, via Avenida da Igreja.

Percurso: **Praça dos Restauradores** (lado oriental)-Avenida da Liberdade-P. Marquês de Pombal-Av. Fontes Pereira de Melo-P. Duque de Saldanha-Av. da Republica-Campo Pequeno-Campo Grande-Av. da Igreja-**Sítio de Alvalade.**

O termo definitivo desta carreira será no Pote de Água. Provisóriamente, enquanto não estiverem concluídos os trabalhos de pavimentação da Avenida Rio de Janeiro, o termo será na Rotunda da Igreja, no Sítio de Alvalade.

Horários: Dias uteis—entre as 7 e as 21.30, com intervalos de 14 minutos.
Domingos e Feriados: entre as 10 e as 21.30, com intervalos de 15 minutos.

CARREIRA N.º 7—PRAÇA DO CHILE-SÍTIO DE ALVALADE-AVENIDA DO BRASIL.

Percurso: **Praça do Chile**-Av. Almirante Reis-Av. Guerra Junqueiro-Praça de Londres-Av. de Roma-Sítio de Alvalade-**Av. do Brasil.**

Horários: Dias uteis: entre as 7 e as 21.30, com intervalos de 15 minutos.
Domingos e Feriados: entre as 10 e as 21.30, com intervalos de 15 minutos.

Em qualquer destas carreiras será intensificado o serviço quando a afluência de publico o justificar.

OXIDO DE ZINCO VIEILLE MONTAGNE

QUALIDADE E PUREZA GARANTIDAS

SELOS: **BRANCO E VERDE**

ALTO PODER DE COBERTURA

A' venda nos bons estabelecimentos da especialidade

Representantes:

Serção Comercial do BANCO BURNAY

RUA DOS FANQUEIROS, 10, 1.º — Telef. 21131

Exigir o impresso de garantia da Fábrica colado nos sacos:

«VIEILLE MONTAGNE

GRANDE GARAGEM DO AREEIRO

(A MAIOR DO PAÍS)

DE

LOPES & ALVES

AV. A. À PRAÇA DO AREEIRO, 8 A 8-D

INAUGURAÇÃO EM 1 DE FEVEREIRO

ACEITAM-SE CARROS DE TODAS AS CATEGORIAS PARA RECOLHA E TODOS OS SERVIÇOS

†

Ana Maria de Almeida Oliveira

FALECEU

António Martins de Oliveira, António Martins de Oliveira Junior, Maria da Conceição Oliveira Silva, seu marido Nuno Calisto Pinto da Silva e filho, e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua muito querida e chorada esposa, mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 31, pelas 11 horas, da sua residência, na Travessa de Santos, 4, 3.º, dt.º, para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO

†

El-Rei Dom Carlos I e Principe Real Dom Luiz Filipe

MISSA

Comemorando o aniversário da trágica morte de El-Rei Dom Carlos e do Príncipe Real Dom Luiz Filipe, manda o prof. dr. Fezas Vital, Lugar-Tenente do Senhor Dom Duarte, celebrar, por ordem do mesmo Augusto Senhor, uma Missa solene seguida de «Libera me», na quarta-feira, dia 1 de Fevereiro, ao meio-dia e meia-hora, na igreja do Sacramento.

†

El-Rei Dom Carlos I e Principe Real Dom Luiz Filipe

MISSAS

Por ordem de Sua Majestade A Rainha Senhora Dona Amélia, as Damas Camaristas Senhoras Condessa de Sabugosa e de Murça, Condessa de Seisal (D. Maria) e Condessa do Lavradio, participam que no próximo dia 1 de Fevereiro, se celebrarão duas missas, a primeira no Panteão de S. Vicente, ás 9 e 30 horas, e a segunda na Basílica de Nossa Senhora dos Mártires ao meio-dia, pelo 42.º aniversário da morte de Sua Majestade El-Rei Dom Carlos I e de Sua Alteza Real o Príncipe Dom Luiz Filipe.

COMBOIOS TRANVIAS

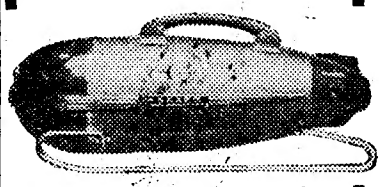
Os bilhetes de «TRANVIAS», traduzem notável redução sobre os da Tarifa Geral.

As pessoas que vivem nos arredores dos principais centros urbanos podem utilizar bilhetes «TRANVIAS».

ERRES

A GRANDE MARCA HOLANDESA

ASPIRADORES — E — ENCERADORAS



Em exposição e venda

NO REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

ED. FERREIRO, LDA.

(Agência Comercial Irema)

Largo de S. Julião, 12, 2.º

Lisboa — Telefs. 21793 - 22775/6

NÃO ERRES COMPRA ERRES

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Estende-se desde as Ilhas Britanicas até ao Sul dos Açores um sistema frontal que origina mau tempo no Norte da Europa e virá a afectar o tempo no Norte e centro de Portugal nas próximas 24 horas.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 0 DE AMANHÃ—Nas regiões Norte e central, forte nebulosidade, vento fraco a bonançoso do quadrante Sudoeste, chuviscos e chuva; melhoria do tempo durante a tarde de ámanhã, com vento do quadrante Noroeste e tempo de aguaceiros, por vezes com boas abertas.

Na região Sul, bom tempo com ceu geralmente pouco nublado e vento fraco variável ligeiro, agravamento do tempo ámanhã, com possibilidade de chuva fraca. Em todo o País, temperatura sem alteração sensivel.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 12°,9; minima, 7°,0.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,3; minima, 7°,3.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho, programa organizado pelos serviços culturais da F. N. A. T.; 19 e 55, Canções; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de fimes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos em órgão de cinema; 21 e 25, Programa pelas Pequenas Cantoras do Postigo do Sol; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Zarzuela; 23, «Toda a carta tem resposta»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica sinfónica; 21 e 45, Concerto de camara; 22 e 30, «Ideias e figuras do século XII, em Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 50, Junção dos emissores e fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19, Baile; 19 e 30, Interpretações de Rudy Hirigoyen; 19 e 45, Musica brasileira; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Solos de instrumentos; 21, Cançonetas; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Musica variada; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira — Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

VALORES	[illegible]	[illegible]	[illegible]da
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	671$	670$	671$
Consolidado 3 % T. 10	740$	739$	740$
Consolidado 3 1/2 T. 10	855$	854$	860$
Centenários 4 %	1.962$	1.962$	1.964$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	960$	975$
Idem 1943	—	960$	975$
Idem 1944	—	950$	975$
Externas 1.ª série	1.060$	1.056$	1.065$
Externas 1.ª carimbadas	1.035$	1.030$	1.040$
Externas 3.ª série	—	1.180$	1.250$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.080$	—
Acções			
Esp St.º Com L.ª port.	—	3.100$	—
Lisboa e Acores por	—	720$	—
Ultramarino cp. T. p....	566$	565$	568$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.220$
Fidelidade	—	—	50.000$
Mundial...	—	—	1.160$
Aguas Lisboa port. ...	—	130$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	135$	130$	137$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	125$
Cimentos Tejo...	—	200$	245$
Cimentos Leiria T. p....	—	220$	245$
Crédito Predial port. ...	—	11$	11$
Gás Electricidade cupão	169$	169$	169$
Alto Alentejo cupão ...	118$	117$	119$
Industrial Aliança... ...	—	256$	270$
Portugal e Colónias ...	273$	272$	275$
Nac. Navegação T. p.	—	695$	700$
Colonial de Navegação	—	620$	680$
Port. de Pesca T p. ...	—	975$	990$
Port. Tabacos cupão ...	336$	335$	337$
Tabacos Portugal cupão	—	431$	445$
União Eléctrica Port. ...	174$	174$	174$
Cassequel	815$	815$	817$
Agricola das Neves ...	740$	740$	758$
Agricultura Colonial ...	—	510$	545$
Açucar de Angola... ...	2.310$	2.305$	2.310$
Buzi	117$	116$	117$
Cabinda...	—	93$	96$
Ilha do Principe	—	950$	1.000$
Zambézia T. de 25 ...	106$	106$	106$
Moçambique	234$	233$	234$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	500$	510$
Norte de Portugal 5 %	104$	103$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	—

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel 30507. End Teleg. Sabosi.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-51); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação); Ant.a F.a do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B (Bairro de Alvalade); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Sá da Bandeira—Rua do Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4 1961); Universal—Rua do Actor Tabirda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B Tel. 4 5751); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 1777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 2 0389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Nacional—Rua do Salitre, 7; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2 7067).

ASSEMBLEIAS GERAIS

Na sua sede provisória, Rua de D. Dinis, 2, reune-se, hoje, ás 22 horas, a assembleia geral da Liga para a Protecção da Natureza.

—Reune-se hoje, ás 20 e 30, a assembleia geral da Sociedade de Belas Artes, para apreciação de contas e eleição de novos corpos-gerentes.

A morte do «20»

(Continuação da página central)

rodeava sempre as suas informações de algumas notas de ternura que nem sempre correspondiam á realidade dos factos. Episódios como este, contam-se muitos no Colégio Militar. Nenhum desses casos, porém, deixa de confirmar essa faceta simpática da personalidade do velho «20».

Há anos, o general Morais Sarmento quando director do Colégio, fez-lhe uma surpresa que o comoveu até ás lágrimas. Pediu ao sr. marechal Carmona—que se encontrava presente—que lhe colocasse ao peito a medalha de oiro de comportamento exemplar, na presença de todo o corpo docente e do batalhão de alunos. Nada o envaidecia, porém. O «20», com o seu clássico barrete redondo (conhecido na giria militar pelo «tachincho») era sempre o mesmo homem, o mesmo servidor. Volvidos cinquenta anos de trabalho, depois de haver auscultado as confidências ou os receios de tantos jovens «caloiros», ele, já todo branco e enrugado, tinha a alegria de se perfilar perante esses antigos «meninos da Luz» que entravam agora no Colégio com as estrelas de general nas mangas. E assim rodou a vida do «20» no centenário estabelecimento de ensino, até que, há quatro anos, quando completou os seus 70, foi reformado e teve de se ir embora. Com um louvor invulgar na sua folha e os olhos rasos de água, despediu-se de todos e partiu. Muitos oficiais abraçaram-no. E os alunos de hoje, que conheciam a sua bela tradição, viram-no transpor o portão do Colégio com um sentimento de verdadeira armargura. Era um amigo que todos perdiam.

Roido pela saudade do «seu» Colégio Militar, viveu mais quatro anos e finou-se ontem, deixando uma geração de cinco filhos lançados na vida: o sr. capitão António Alves, o sr. Manuel Alves, o sr. Vicente Alves e as sr.as D. Maria Adelaide Valadas e D. Maria do Carmo Santos, ambas casadas.

Foi esta tarde a enterrar o velho «20». O Colégio Militar não deixou de o acompanhar até á sua ultima jazida: o subdirector, sr. tenente-coronel Vieira da Fonseca, o comandante do batalhão de alunos e alguns funcionários, seguiram até ao cemitério o modesto caixão de madeira, coberto com a bandeira nacional, que encerrava os restos daquele humilde cabo que foi também um cidadão e um chefe de familia exemplar.

FUTEBOL

Os jogos da 1.ª Divisão

(Continuação da 5.ª pág.)

porém, a vigorosa defesa belenense. A maneira firme como o grupo das Salésias soube entregar-se á luta, num desafio de enorme importancia. Os azuis começam a fazer bons resultados fora de casa. Eis um bom sintoma. O Olhanense, cedendo um ponto, pode ter sido muito prejudicado. Dois pontos sómente o separam do Estoril, antepenultimo. Por coincidência está em atraso o jogo entre ambos.

E a Académica perdeu...

Em Braga, ainda no campo da Ponte, mesmo á beirinha do futuro estádio provincial. Os estudantes de Coimbra perderam. E perderam, assim, definitivamente, o jeito de rodagem... para a Taça Latina! E', todavia, normal a derrota. Repare-se que o Sporting de Braga tem feito evidentes progressos, que é uma equipa já capaz de dar a réplica ás mais fortes, embora saindo vencida. A sua classificação no meio da tabela diz bem das possibilidades do grupo. Contudo, não se fiem os bracarenses demasiadamente nessa posição. Uma olhadela á tabela dir-lhe-á porquê...

O desafio foi excelente, bem disputado, com situações de perigo constante num lado e no outro. Capela e Cesário travaram bom despique—apesar de longe um do outro... Atenção, a propósito, a Cesário!

Os de Coimbra marcaram primeiro. O empate, mesmo merecido, foi acolhido com alegria pelos minhotos. Porque, já se sabe, os estudantes com um golo de vantagem são homens para tudo. Depois, o Braga passou a ganhar. Consolidou o triunfo já na segunda parte, pouco depois do começo, e a partir desse instante tudo se modificou. Os «capas negras» afrouxaram, ante a impossibilidade de uma reviravolta, e os minhotos puderam entrar no caminho da tranquilidade. O jogo pendeu nitidamente para a grande área de Coimbra, com possibilidades de Capela e Curado se evidenciarem. O ataque dos estudantes ficou sendo apenas o pequeno Bentes, em fugas velozes mal concluidas.

Boa vitória do Sporting de Braga.

Um êxito dos leões da serra

A familia leonina teve ontem o *seu dia*. Em Lisboa o «pai Sporting» ganhou ao Estoril; na Covilhã o «filho Sporting» venceu o Elvas. Triunfo esplendido, com algumas consequências. Uma: o Sporting da Covilhã emparceira com Atlético e Belenenses no 4.º lugar e está a 1 ponto dos estudantes! Outra: o Elvas, com mais um jogo que o Estoril, tem só mais um ponto que este. Quer dizer, se o Estoril vencer o Olhanense no desafio atrasado, aí estarão os alentejanos em penultimo!

Os «leões da serra» ganharam muito bem. A sua equipa foi claramente superior, dominando, criando oportunidades de golo, jogando... Ao intervalo, porém, só possuia uma bola de vantagem. A qual, diga-se, não fora marcada por Simonyi...

No segundo tempo afirmou-se mais ainda a supremacia dos verde-brancos. Mas, de quando em quando, António José tinha de afastar a bola. O que quer dizer que os alentejanos não se deixavam subjugar. Nada disso. Simplesmente, era mais forte a capacidade dos covilhanenses. E, por via dela, ainda os serranos marcaram mais dois pontos, sem que Simonyi pudesse, desta vez, fazer o gostinho ao pé...

Os dianteiros covilhanenses mostraram-se decididos a rematar. Aprenderam com o francês... Tomé e Carlos Ferreira, o popular Carlitos, marcaram os tentos que asseguraram a magnifica vitória serrana.

O Elvas lutou bem, como é seu hábito. Mas os frios da Serra da Estrela não lhe foram propicios...

Boa vitória setubalense

O Vitória de Setubal ganhou bem, mas com certa dificuldade. O Lusitano, com necessidade de pontos para fugir ao ultimo lugar, está a bater-se bem, com indomável vontade e energia. O grupo do Algarve foi, até o primeiro a marcar. O golo fez afrouxar o animo dos sadinos. Só o empate, logo seguido de segundo ponto, deu confiança aos visitados. E como não tardou a aparecer terceira bola, tudo se tornou mais fácil. E na segunda parte os rapazes do Sado corregaram firmemente, chegando por vezes, após o quarto tento, a darem-se a excessos de confiança...

Só no final do encontro os vilarrealenses obtiveram o seu segundo ponto. Talvez dando ao encontro o desfecho mais lógico, mais de harmonia com a marcha do jogo.

Isaurindo, nas redes lusitanas, teve tarde acertada. Como, aliás, é seu timbre. Trata-se de um excelente guarda-redes.

Com esta vitória o grupo de Setubal mantém um curioso «record»: ainda não perdeu no seu campo dos Arcos! Até quando isso sucederá? O «team» está bem colocado e parece ter assegurada a permanência na Divisão. Ainda bem.

Em contra-partida o Lusitano não larga a «lanterna vermelha». Louve-se, entretanto, o espirito dos algarvios procurando manter-se na Divisão.

UM CAUTELEIRO VITIMA
de um estranho assalto

Numa escada da Rua da Palma, foi encontrado o cauteleiro Octávio Carvalho Alves, de 28 anos, que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde recebeu tratamento.

Declarou á Polícia que, momentos antes, fora abordado naquela rua por dois indivíduos que o incumbiram de ir levar ao prédio onde foi encontrado caído, uma carta, mas que, uma vez ali, foi agarrado por aqueles, que lhe deram uma droga a cheirar, que lhe fez perder os sentidos. O Octávio diz que lhe roubaram a carteira com 450$00.

Os chefes militares americanos

das três armas

seguiram para Tóquio

WASHINGTON, 30—O general Omar Bradley, chefe do estado-maior general, acompânhado pelos três chefes do estado-maior do Exército, Marinha e Aeronáutica, general Collins, almirante Sherman e general Vandenberg, partiu ontem para Tóquio, de avião, a fim de proceder ao estudo de vários problemas que interessam o Extremo Oriente.

Estas personalidades conferenciarão com o general MacArthur acerca da situação criada pela conquista da China pelos comunistas. Tratarão igualmente do problema da Coreia, ameaçada de cerco pelos comunistas. Visitarão diversas bases avançadas americanas no Pacífico ocidental.—(F. P.).

Os americanos vão aumentar a sua força naval no Pacífico

WASHINGTON, 30 — Parece que a primeira medida que o almirante Forrest Sherman pensa tomar, depois de nomeado chefe das operações navais, é o reforço da esquadra americana do Pacífico, reforço que se torna necessário, na opinião dos comentadores militares, pelos recentes êxitos comunistas na China. A primeira fase desta empresa consistiria na junção dum porta-aviões e seis contratorpedeiros aos dois porta-aviões e 46 contratorpedeiros que já operam no Pacífico. O porta-aviões e parte dos contratorpedeiros seriam retirados da esquadra do Atlantico, que conta seis unidades do primeiro tipo e 97 do segundo. Mas é possível que alguns dos contratorpedeiros previstos para completar a frota do Pacífico sejam barcos novos que virão aumentar o total das unidades da marinha de guerra americana. Não se conhecem pormenores quanto aos submarinos de que 44 estão no Atlantico e 31 no Pacífico.—(F. P.).

As tentativas para desencalhar

o couraçado «Missouri»

NORFOLK (Virginia), 30—Ontem, á tarde, fizeram-se explodir cargas de dinamite ao longo do casco do «Missouri» para tentar safar este couraçado, de 45 mil toneladas, que continua preso num banco de areia. O casco está agora assente em areia mais sólida e a sucção do lodo é menos forte, segundo os técnicos da Marinha. Esperam agora que os trabalhos previstos para quinta-feira, na grande maré, se tornem mais fáceis. As autoridades navais anunciam também que se procederá, amanhã, a um autêntico «ensaio geral» da operação marcada para quinta-feira, sendo possivel que o «Missouri» se safe nessa altura, embora contando-se, sobretudo, com a maré alta do dia 2.—(F. P.).

Tumultos na Africa do Sul

JOHANNESBURG, 30 — Policias e africanos trocaram tiros, tendo sido feridas várias pessoas por ocasião de um motim em Newclare, cidade africana, próximo de Johannesburg.—(Reuter).

Novo livro

«Altas figuras do Imperio»

Freire d'Andrade, António Ennes, Mousinho, Paiva Couceiro, Pero da Covilhão, Salvador Correia, Serpa Pinto e João d'Almeida.

Obra-prima de

Amália de Proença Norte

autora dos **«Grandes Valores de Portugal», «Herois e Colonizadores», «Em Portugal e Africa», «Gigantes e Aventureiros»**, etc.

Edição de Luxo, com 40 gravuras e uma carta-prefácio de

PAIVA COUCEIRO

Distribuidor:

Parceria António Maria Pereira

Julga-se que vai ser elevado

o número de cardeais

entre os prelados de todo o Mundo

o que pode trazer como resultado

a eleição dum Papa não italiano

ROMA, 30. ((De Adrienne Farrel, correspondente da Reuter).—De momento, todas as conversações do Vaticano se concentram sobre a possibilidade do Papa Pio XII escolher o Ano Santo para introduzir uma modificação importante na estrutura da Igreja.

Considera-se quase certo que em qualquer ocasião, durante este ano, será convocado um Consistório do Sacro Colégio de Cardeais para o preenchimento das vagas existentes. Actualmente, o numero de cardeais é apenas de 54 sendo 20 italianos e 34 estrangeiros. Há cerca de quatro séculos, o Papa Sisto V estabeleceu que o numero de cardeais não deveria exceder 70 e, desde então, ficou assente que o Sacro Colégio não diminuisse muito em relação a esse numero.

Assim, é provável que o Papa, em futuro próximo, restabeleça o numero dos purpurados ao normal, principalmente devido á circunstancia de que a sua idade e saude o levam a considerar a possibilidade de que o Sacro Colégio tenha de ser convocado para eleger o novo pontifice.

Discute-se ainda a hipótese de que o actual Papa venha a alterar o limite imposto pelo seu antecessor Sisto V. Quando esse limite foi fixado, o numero de católicos no Mundo era de cerca de 100 milhões, práticamente concentrados na Europa. Hoje, esse numero eleva-se a mais de 400 milhões e os católicos estão espalhados por todo o Mundo.

Julga-se possivel que o Papa, no próximo consistório encare esta situação, modificando a estrutura do Sacro Colégio e nomeando muitos mais cardeais estrangeiros do que italianos. De há muito se supõe que a Asia terá dois ou mais cardeais e que será reconhecido o incremento do catolicismo nas duas Américas e na Austrália. Mas esta representação das novas congregações católicas não pode ser realizada inteiramente, reduzindo o numero dos cardeais italianos, visto que estes desempenham funções importantes no Vaticano.

Por ventura algumas dessas funções virão a ser desempenhadas por cardeais estrangeiros. Mas é duvidoso que a eficiência da grande máquina administrativa do Vaticano venha a aumentar com uma «internacionalização» em larga escala.

A dificuldade da lingua será um dos obstáculos. O outro será a consideração de que, em futuro visivel, a grande maioria dos que trabalham no Vaticano será de sacerdotes italianos que podem ser melhor dirigidos por cardeais da mesma nacionalidade.

O Papa Pio XII já reduziu drásticamente a representação italiana no Sacro Colégio. Dos 38 cardeais que faleceram desde a sua eleição, 18 eram italianos. Mas dos 32 cardeais criados no grande consistório de 1946, apenas quatro foram italianos.

Além disso, actualmente, os cardeais mais velhos são todos italianos. O mais novo deles, o arcebispo Ernesto Ruffini, tem 62 anos, enquanto o mais velho, o cardeal Domenico Jório, tem 83.

Entretanto, nos cardeais estrangeiros há 10 que ainda não completaram 60 anos. O mais novo de todos é o cardeal Bernard Griffin, da Grã-Bretanha, que tem 51 anos, seguindo-se o cardeal australiano Norman Gilroy, de 54 anos, e o do Brasil, cardeal Barros, de 56 anos.

Tomando em conta todos estes factos, é provável que, no seu próximo Consistório, o Papa venha a criar alguns novos cardeais italianos. Assim, se desejar aumentar o numero de estrangeiros, «terá de exceder o limite fixado por Sisto V».

Um factor essencial nos cálculos do Papa será a consideração de que uma crescente representação, no Sacro Colégio, de cardeais estrangeiros conduzirá inevitàvelmente á eleição de um Papa não italiano.—(Reuter).

Os judeus não repudiam a sua fé

MILAWKEE, 30.—O dr. Maurice Eisendrath, presidente da União das Cangregações Hebraicas Americanas, declarou que os judeus não abandonarão a fé dos seus pais para aceitar o convite do Papa de se reunirem á Igreja Católica. Discursando na primeira congregação anual do Conselho dos Grandes Lagos da organização, o dr. Eisendrath classificou o convite do Papa de «presunçoso». Declarou que «apenas com poucas e notáveis excepções» a Igreja Católica «manteve-se de braços cruzados e silenciosa em face da destruição em massa dos judeus, durante o regime nazi na Alemanha e, mesmo agora, não fala com energia contra os preconceitos e a descriminação de raças».—(Reuter).

Tempestades de neve

e chuvas torrenciais

em toda a Itália

ROMA, 30 — Nas ultimas 24 horas, uma violenta tempestade de neve, seguida de chuvas torrenciais com vento á velocidade de 120 quilómetros, causou três mortes e muitos estragos em toda a Itália. Mário Fanan, de 40 anos, foi electrocutado por um cabo de alta tensão que se partiu quando se encaminhava para a sua casa nas proximidades de Veneza. Em Trieste, uma mendiga de 60 anos morreu de frio quando se encontrava no seu lugar de costume a pedir esmola. Uma outra mulher foi atropelada e morreu nas proximidades de Bolonha, em consequência de um automóvel ter derrapado no gelo que cobria a estrada. Em alguns pontos do Norte da Itália, a neve atingiu uma camada de cerca de metro e meio. No Sul, seguiram-se chuvas torrenciais ás que nos ultimos 10 dias provocaram cheias perigosas em muitos rios.—(Reuter).

O frio em Paris

PARIS, 30—Os rapazes e as raparigas que há dois ou três dias praticavam o esqui no grande canal de Versailles, a despeito da vigilancia dos guardas do parque e dos agentes da Polícia, verificaram hoje que a camada de gelo se partiu. Cansados de jogar ás escondidas com esses jovens, os guardas do parque pediram ontem á noite o auxílio de um destacamento militar que rompeu a leve camada de gelo. A temperatura em Paris hoje ás oito horas era de dois graus centígrados—cinco graus acima do mínimo de ontem.—(Reuter).

Na Inglaterra e na Escócia

LONDRES, 30—Neva em muitos pontos da Escócia e do Norte e do Oeste da Grã-Bretanha. A previsão do tempo para a maior parte da Grã-Bretanha é continuação do frio e alguma queda de neve.—(R.).

O terramoto na Pérsia

(Continuação da 1.ª pag.)

submersos e foram muitas as casas que ruíram. As autoridades tentam enviar socorros, mas as estradas, ainda impraticáveis, tornam difícil o acesso a Zahedão.—(France Presse).

O numero de vítimas

TEERÃO, 30 — Seguiram grupos de socorro, incluindo médicos, para a área que sofreu um tremor de terra violento, nas proximidades de Bushire, no Golfo Pérsico. Morreram mais de 1.500 pessoas. Um funcionário do Governo declarou que tinham seguido para a região géneros alimentícios e artigos de vestuário, a fim de ser distribuidos pelas vítimas. Consta que ficaram arrasadas 20 aldeias.—(Reuter).

MEMORIAS DA VIDA PUBLICA

pelo DR. ALBERTO XAVIER

Edição da Livraria Ferin, Ld.ª—Rua Nova do Almada, 72—Lisboa

A' VENDA em todas as livrarias. Preço: 25$00

Os cinco pontos

sobre que incide

a questão de confiança

posta por Bidault

ao Parlamento

PARIS, 30.—Amanhã, a Assembleia Nacional pronunciar-se-á a respeito das cinco questões de confiança postas ontem por Bidault acerca de quatro pontos do projecto de orçamento e sobre o conjunto da lei de meios.

Quando da primeira leitura, o governo tivera que pôr seis vezes a questão de confiança. Os quatro escrutinios de amanhã dizem respeito ao restabelecimento no projecto orçamental de diversas receitas fiscais, no total de 77 biliões, a mais importante das quais é a de 45 biliões, resultante da subida da taxa sobre a produção. Embora o Conselho da Republica não tenha podido reunir a maioria constitucional para o seu próprio projecto de orçamento, de que tinham sido eliminados os novos impostos, e que o governo não tenha, assim, também, que obter a maioria absoluta para restabelecer esses impostos que lhe permitiriam equilibrar o orçamento sem amputar os créditos de investimento, o presidente do Conselho teve a impressão, durante o curto debate de ontem, que alguns deputados, nomeadamente do centro, poderiam ter a tentação de seguir o caminho traçado pelo Conselho da República.

Bidault decidiu, portanto, apresentar a questão de confiança sobre os referidos pontos, para manter a integridade da sua maioria.—(F. P.).

VAI SER DESMANTELADA

a Linha Siegfried

BERLIM, 30—«A Linha Siegfried vai desaparecer» — anuncia o «Die Welt» (licença britanica). O jornal diz que o governo federal pediu a uma empresa berlinense de construção civil e obras publicas que prepare um projecto de demolição da «Muralha do Oeste», construida por Hitler ao longo das fronteiras francesa, luxemburguesa, belga e holandesa. A execução deste projecto permitiria recuperar importantes quantidades de sucata, tornaria utilizáveis pela agricultura terrenos actualmente incultos e daria trabalho a grande número de desempregados berlinenses.—(France Presse).

As greves na Itália

como arma de rivalidades administrativas

ROMA 30 — Depois de Catanzaro, onde fora desencadeada a greve geral para protestar contra a designação eventual de Reggio de Calabria como sede de distrito da região calabresa, Aquila, por sua vez, decretou a greve geral para amanhã, a fim de defender o seu direito a ser designada como sede de distrito da região dos Abruzzos contra Pescara, que aspira ao mesmo titulo. Nesta ultima cidade, a agitação não é menor, embora não revista aspectos tão enérgicos como em Aquila, onde se decidiu igualmente bloquear todo o tráfego nas vias que conduzem á cidade.—(F. P.).